INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE BELÉM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA

2018

Sumário

1. Faculdade Sumaré 5
1.1 Apresentação 5
1.2 Princípios, Missão e Objetivos 11
2. Extensão e Pesquisa 14
3. Autoavaliação Institucional 20
PARTE II 24
4. Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola 24
4.1 Justificativa da Oferta do Curso 24
4.2 Articulação do Curso com a Missão da Faculdade Sumaré 26
4.3 Objetivos do Curso 27
4.4 Perfil Profissional do Egresso 29
4.5 Histórico do curso 32
4.6 Estrutura Curricular 33
4.6.1 Conteúdos Curriculares 35
4.6.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 36
4.6.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 36
4.6.4 Política Nacional de Educação Ambiental 37
4.6.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos 37
4.6.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 38
4.7 Metodologias e Práticas Educacionais 39
4.7.1 Projeto Profissional Interdisciplinar 40
4.7.2 Educação a Distância 42
4.7.3 Estágio Curricular Supervisionado 45
4.7.4 Atividades Acadêmicas Complementares 47
4.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso 48
4.8 Extensão e Pesquisa no Curso 49
4.9 Matriz Curricular do curso 49

4.10 Representação Gráfica do Perfil de Formação 51
4.11 Ementas por Unidade Curricular 52
5. Integração com as Redes Públicas de Ensino 65
6. Apoio ao Discente 656
6.1 Mecanismos de nivelamento 665
6.2 Atendimento ao discente 665
6.3 Apoio às atividades acadêmicas 66
6.4 Monitoria 66
7. Forma de Acesso ao Curso 66
8. Integralização do Curso 68
9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos 68
9.1 Aproveitamento de Estudos 69
10. Avaliação 69
10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem 69
10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional 69
11. Administração Acadêmica Do Curso 70
11.1 Coordenador do Curso 70
11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) 72
11.3 Colegiado do Curso 73
11.4 Corpo Docente 74
PARTE III 75
12. Infraestrutura da Faculdade Sumaré 75
12.1 Unidade Belém - Área Física 75
12.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática 77
12.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática 78
Anexo I – Histórico das matrizes curriculares 80
Anexo II – Bibliografia por unidade curricular 85

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré
São Paulo - SP CEP: 05409-003
CNPJ nº 02.745.324/0001-84
Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388
Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999
Recredenciamento: Portaria MEC nº. 1.392/2012, publicada no DOU em 26/11/2012.

UNIDADE BELÉM

Rua passos, 36 - CEP: 03058-10
Belém – São Paulo-SP
Telefone: (11) 2388-8233

LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA

Autorização: Portaria nº 502, de 22 de dezembro de 2011. E reconhecimento pela Portaria SERES nº 301/2016, DOU de 11/07/2016.

Número de vagas: 240 (duzentas e quarenta vagas)

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05409-001, atual Avenida Doutor Arnaldo, nº 1793, Bairro Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 01255-000, para funcionar na cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio. Em março de 2017 recebeu nova comissão de reconhecimento institucional, processo este finalizado com nota 4, entretanto, no aguardo da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4, caminha para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário, além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades de Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contemplando carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima 3.104 de 31 de outubro de 2003.

Visando à excelência no ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania. A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da educação, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), os seguintes princípios:

1. gestão universitária focada na direção por valores;
2. qualidade com competitividade;
3. difusão, criação e recriação do saber;
4. incorporação de tecnologias avançadas;
5. parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da cidade de São Paulo e do Estado.

Até 2002, a instituição pautou-se por atender uma clientela das classes abastadas, com cursos nas áreas de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC´s) e Gestão (com destaques para Administração e Ciências Contábeis). Na ocasião, a mantenedora entendia que a educação deveria ser mais inclusiva, e o projeto da instituição voltado para as classes trabalhadoras menos qualificadas e favorecidas da população, o que implicaria em manter convênios com as três esferas de Estado: Federal, Estadual e Municipal. Além, disso, as mensalidades deveriam ser revistas, com a adoção de descontos e a inclusão de cursos na área de licenciatura e tecnológicos, para contribuir efetivamente no projeto de desenvolvimento econômico-social do país.

Em agosto de 2003, a Faculdade Sumaré iniciou o curso de Pedagogia, e, nesse mesmo ano, celebrou com o Governo do Estado de São Paulo convênio para participação no Programa Escola da Família, tornando-se a maior parceira do Estado nesse programa. O curso de Pedagogia se consolidou e hoje é o maior da instituição, em número de alunos e de professores.

O Regimento da Faculdade Sumaré foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003, todos os cursos foram estruturados apenas na modalidade de ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos

respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

De 2004 a 2011 a Instituição realizou um crescimento significativo no número de alunos e unidades, tendo em 2004 a abertura das unidades Tatuapé I e Imirim fora da sede. Esse crescimento alcançou a marca de 5000 alunos matriculados em 2007, impulsionando a abertura de outras duas novas Unidades em 2009 e 2010, respectivamente, Tatuapé II e Santo Amaro.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré, no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2012, abre as Unidades Belém e Bom Retiro, oferecendo aproximadamente 14.000 (quatorze mil) vagas, distribuídas nos 65 (sessenta e cinco) cursos autorizados, em ensino presencial, em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Em 2013, a Instituição alcançou a marca de 15.000 alunos matriculados, promovendo em 2014, a abertura da Unidade Santana criando mais uma opção para os alunos residentes na zona norte da cidade de São Paulo.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revistas científicas e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

Em 2015 foram oferecidos sete cursos de Pós-Graduação, sendo quatro cursos da área de educação (Docência para ensino superior, Psicopedagogia, História social da arte, História da África e Cultura afro-brasileira e indígena), dois na área de gestão (Controladoria e Gestão de Pessoas) e um da área de tecnologia (Computação Forense e Perícia Judicial). Observa-se que os temas estão alinhados aos cursos de graduação e evidenciam a importância das discussões referentes a diversidade e questões étnico-raciais.

As linhas de extensão e pesquisa encontram-se em consonância com os cursos de graduação da área de educação, gestão e tecnologia. Ao longo do último quinquênio, observa-se uma evolução do número de pesquisas científicas alinhadas aos temas propostos. Foram realizadas inúmeras atividades de extensão abrangendo sustentabilidade, questões étnico-raciais, inovação, estratégia, consultorias para a comunidade como atendimento à elaboração de currículos, imposto de renda, apresentação de trabalhos científicos em feiras, exposições além de saídas técnicas para eventos como as Feiras de Curso (FENATRAN, HSM, CONARH, Feira do Livro, Porto de Santos, Museu da Língua Portuguesa).

Em 2016 a Instituição mais uma vez amplia seu raio de atuação dentro da cidade de São Paulo com a abertura de mais duas unidades São Mateus e Tucuruvi.

Em janeiro de 2017 abrimos a unidade Itaquera, em março do mesmo ano recebemos nova comissão de recredenciamento institucional, processo este finalizado com nota 4, aguardando a edição da Portaria MEC e respectiva publicação no D.O.U.

Em 2017, dado os resultados do IGC, nota 4 e do Conceito Institucional, nota 4 caminhamos para a protocolização do pedido de credenciamento como Centro Universitário além do Ensino totalmente a distância em dez Unidades Acadêmicas sendo sete destas em pleno funcionamento na Cidade de São Paulo e três outras nas Cidades do Estado: Santos, Guaratinguetá e Ribeirão Preto. A autorização do Curso totalmente a distância ocorre após longo período de experiência no uso de metodologias e plataformas *on line* contempladas na carga horária de 20% a distância em todos os cursos da Instituição, face a Portaria Normativa Personalíssima nº 3.104 de 31 de Outubro de 2003.

Atualmente a Instituição conta com 14 Unidades Acadêmicas na Cidade de São Paulo, podendo ofertar até 20.370 vagas autorizadas, destas 11 em pleno funcionamento com 17.770 vagas autorizadas. Vale ressaltar que das 14 Unidades Acadêmicas autorizadas, 6 Unidades (Santana I, Santana II, São Mateus, Tucuruvi, Armênia Itaquera e Campo Limpo) foram autorizadas no quinquênio de 2013-2017, superando em uma unidade o previsto no PDI. Destas, já estão em funcionamento as Unidades Santana I, São Mateus, Tucuruvi, Itaquera e Campo Limpo, ficando as demais, Armênia e Santana II, ainda em processo de abertura. O detalhe de cursos por unidade, especificando quantidade de vagas autorizadas, turnos e dados legais encontram em anexo.

O quadro acadêmico há dois anos (Censo de 2016 referente a 2015 e Censo de 2017 referente a 2016) conta com 76% de mestres e doutores com no mínimo tempo de dedicação parcial em seu regime de trabalho. Não houve aumento do número de docentes, sendo 461 (quatrocentos e sessenta e um) em 2016 contra 413

(quatrocentos e treze) em 2017, apesar da expansão de Unidades, entretanto, essa ação reflete na dedicação do regime de trabalho em função do aumento da carga horária e estímulos ao vínculo Institucional.

Hoje contamos com 110 cursos superiores (dados apurados em junho de 2017), sendo 22 bacharelados, 32 licenciaturas e 56 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (segundo dados informados no Censo de 2016).

O total de matrículas soma 15.282 discentes em 105 cursos superiores (dados informados no Censo de 2016), sendo 21 bacharelados, 30 licenciaturas e 54 tecnológicos, referendando e evidenciando o cumprimento de sua missão e visão institucional, previstas no PDI. O corpo técnico administrativo é formado por 444 colaboradores, destes 282 de nível médio e 162 de nível superior (também segundo dados informados no Censo de 2016).

Em termos gerenciais e estratégicos, a mantenedora tem à sua frente três diretorias: Diretoria de Negócios, Diretoria de Tecnologia e Infraestrutura e Diretoria Financeira, sendo que o primeiro acumula a Reitoria Acadêmica, atuando os três sob a forma de sociedade.

A Faculdade Sumaré, mantida, já com vistas ao Centro Universitário tem a Reitoria ou Diretoria Geral, que se desdobra em três institutos: Instituto Superior de Educação, exigido pela Resolução CP/CNE nº 1/99, de 30 de setembro de 1999 e parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, Instituto Superior de Ciências Sociais Aplicadas Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação, coordenadores de cursos e coordenadores de áreas.

A gestão é subsidiada por informações da Comissão Própria de Avaliação, por reuniões administrativas e pedagógicas semanais, ouvidoria, avaliações externas e internas. A estrutura administrativa é composta por colegiados impulsionando a gestão democrática pressuposto básico para o Centro Universitário.

As Unidades Acadêmicas contam com ampla infraestrutura física, de apoio e tecnológica para atuarem como polo acadêmico em cursos totalmente a distância.

Todos os cursos estão autorizados e reconhecidos nos níveis superiores da avaliação do MEC e mantivemos nível de 3 no IGC-MEC de 2007 até 2016, elevando este para nível 4 em 2017. Essa elevação do nível do IGC-MEC deve-se a qualificação do quadro docente, investimentos em infraestrutura tecnológica e física aumentando a satisfação do quadro de docentes e discentes, melhoria da qualidade dos conteúdos trabalhados nos cursos.

O sistema de gestão de uma organização que aprende, de forma totalmente colegiada tem como mola mestra a Gestão Universitária focada na direção por valores, resgatando através do ser humano o pensamento diretivo, a participação, a fraternidade, a solidariedade e a vivência comunitária.

Como pressuposto básico desde a sua criação, a Instituição adotou como diretriz central, a qualidade com competitividade, fixou áreas de atuação, constituiu instalações modernas e confortáveis e disponibilizou equipamentos de última geração, para servir de apoio aos discentes e ao seu corpo docente, constituído por Especialistas, Mestres e Doutores, titulados pelas mais bem-conceituadas universidades do país.

A Instituição conta com uma Biblioteca atualizada e totalmente informatizada, de modo que o aluno tenha disponibilidade de terminais e acesso a toda infraestrutura via Internet, a partir da própria Instituição, de sua residência, ambiente de trabalho ou “lan houses”. Este acesso permite ao aluno entrar em contato com bibliografias, programas e itens ligados aos conteúdos curriculares desenvolvidos em aula, assim como às informações administrativas e acadêmicas de seu interesse.

O papel da IES, relacionado à formação profissional, deve abranger as habilidades e aptidões de apreensão, compreensão, análise e transformação, tanto no âmbito do conhecimento tecnológico, que se dissemina velozmente, como no âmbito da formação da competência política, social, ética e humanista.

Sob o ponto de vista administrativo é uma instituição particular com finalidades econômicas e educacionais e que desenvolve atividades sociais e do ensino em geral, principalmente o superior, visando o bem comum da sociedade e seus agentes sociais.

Desta forma, a Instituição se concebe como uma comunidade social, formada por professores, alunos e funcionários, voltados à produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, num fazer coletivo, no qual a reflexão, o debate e a crítica traduzam uma busca vigorosa, metódica e persistente do saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e de suas ações à comunidade.

Está comprometida com um ensino de qualidade, permitindo aos alunos e futuros profissionais uma formação crítica da sociedade e compreensão do papel que lhes é inerente para que possam analisar e contribuir na solução dos problemas regionais e nacionais.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

Princípios

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se propõe a inserir no mercado de trabalho, profissionais competentes, com formação humanística e visão global, comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - Gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de Educação Superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - Espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - Promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - Ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - Ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - Flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos;

VII - Autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância desses princípios é regida pelas seguintes normas:

a) Os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;

b) O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;

c) Em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

Missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora**.

Desse modo, isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disso, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa, ainda, que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. Convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
2. Disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;
3. Produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
4. Compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-a institucionalmente em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a Educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- Promover, indissociavelmente o ensino de Graduação e de Pós-Graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - Formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - Incentivar o espírito investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - Reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - Utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando a proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem, bem como lhes ensejar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- Promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

As metas institucionais são planejadas quinquenalmente e estabelecidas anualmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade.

A Faculdade Sumaré é uma Instituição de Ensino Superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, consequentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas,

investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a Educação Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

2. Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de Graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio cientifico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do PPC.

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e a abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, irá oferecer uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e de pesquisa, a Faculdade Sumaré criou o Núcleo de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;

- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e extensão.

Extensão e Responsabilidade Social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **Cursos de Extensão** são oferecidos a alunos, Professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos**, **palestras** ou **Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa dos Programas Públicos, como: **Programa Escola da Família**, **Jovens Acolhedores**, **Bolsa Universidade na Alfabetização**, todos do Governo do Estado de São Paulo, além do **Projeto Ler e Escrever** do município de São Paulo, que permitem aos alunos estudarem e contribuírem, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino.

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que faculta o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Desde 2007, há o programa Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização. Criado em 1º de março de 2007 pelo Governo do Estado de São Paulo, o projeto, conhecido como Bolsa Alfabetização, busca envolver a rede estadual de ensino e as Universidades, gerando um elo de integração para estimular a capacitação dos futuros docentes e também tornar ainda mais completa a assistência dada aos alunos da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente no processo de alfabetização de alunos da 1ª série, além de apoiar os professores destas turmas na complexa ação pedagógica de garantir a aprendizagem da leitura e escrita a todos os alunos ao final do primeiro ano letivo.

Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

O Governo do Estado oferece à Universidade parceira uma bolsa para cada sala de aula atendida na rede estadual. Tais recursos são usados pelas IES para

viabilizar a proposição e execução dos projetos pedagógicos a serem desenvolvidos por seus alunos, sempre sob a supervisão de professores universitários, em classes e no horário regular de aula da 1ª série do Ciclo I do Ensino Fundamental das escolas da rede pública estadual de ensino.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

> O "processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo." (PPI, p. 22).

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino -** Essa linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.
- **Inclusão Educacional e Profissional** - Essa linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no Ensino Superior analisando como a educação brasileira está propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.
- **História e Historiografia -** Essa linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude

investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.

- **Geografia: ensino e teorias -** Essa linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.
- **Tecnologia da Informação -** Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens -** Ementa: Essa linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Literatura: Abordagens -** Essa linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Ensino de idiomas: abordagens -** Essa linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao Ensino de idiomas das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a

importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Gestão Estratégica de Negócios -** Essa linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.
- **Inovação -** Essa linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.
- **Sustentabilidade -** Essa linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação**.**

O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que,

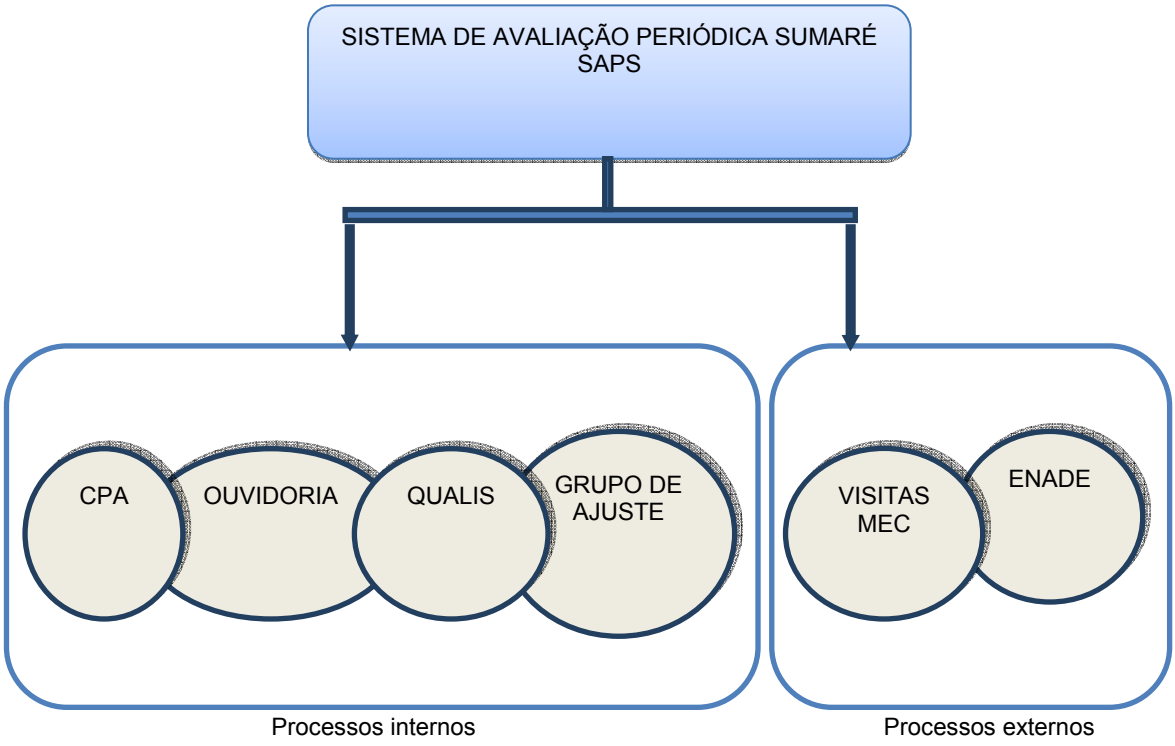
obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados, no mínimo quatro alunos e no máximo seis alunos, para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de Iniciação Científica.

3. Autoavaliação Institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências:
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Objetivos que vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos, do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é uma prova multidisciplinar realizada semestralmente para todos os alunos da Faculdade. A prova é elaborada por uma comissão de Professores sob a orientação dos Coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, em que a preocupação está voltada aos resultados qualitativos que orientam a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e pelos conteúdos.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de recredenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a "fotografia" do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma autoavaliação ampla e contínua

PARTE II

4. Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010, conta com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab/km² e 645 municípios.

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de vinte e cinco a trinta e nove anos e 24,6% estão na faixa de quarenta a cinquenta e nove anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano é de R$ 920,00.

A capital do Estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município[1], compõe com outros trinta e oito municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de dezenove (19) milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é que seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior PIB do mundo[2], cerca de 12,26% do PIB brasileiro. A cidade de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

Do ponto de vista do Mercado de Trabalho, o maior destaque se dá por conta da redução da taxa de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2005 e 2006, capitaneada pelo município de São Paulo. Assim, a taxa de desemprego do município que era 18,1% em 2004, caiu para 15,7% em 2005 e 14,7% em 2006. Quanto à ocupação, os dados de 2006 mostram a predominância do setor de Serviços, inclusive domésticos, contando com cerca de 65% do total dos ocupados, seguido pelo setor Industrial, 16,5% do total, e do Comércio (16%).

---

[1] www.prefeitura.sp.gov.br.
[2] Pricewaterhouse coopers, 2008-2025.

O bairro do Belém é um distrito localizado no Centro/Leste da cidade de São Paulo, a leste/nordeste do chamado centro histórico da capital. Apesar de sua posição geográfica, pertence à Região Administrativa Sudeste da Capital, visto que o distrito integra a Subprefeitura da Mooca. A região conta com 6 km², 36M hab/ha, renda média de R$ 2.107, IDH 0,897.

A região é banhada pelo rio Tietê, o maior rio de São Paulo, que está sob processo de despoluição. Havia muitas fazendas e chácaras na região antes da urbanização do bairro. Trata-se de uma localidade marcante para a história da cidade, pois no primeiro quarto do século XX, juntamente com os distritos limítrofes do Brás e da Mooca, experimentou o início da industrialização paulista (fábricas de tecido e vidro foram características do bairro).

O Belém abriga um marco importante de São Paulo e do próprio país: a Vila Maria Zélia, a primeira vila de operários do Brasil. Idealizada pelo industrial Jorge Luis Street, a vila era uma continuação da sua indústria, oferecendo condições dignas de moradia aos operários que lá trabalhavam.

Sua população cresceu de 36M hab/ha para 45.057 habitantes, conforme dados respectivos de 2000 e 2010. O distrito é atendido pela Linha 3 do Metrô de São Paulo. Possui uma unidade do SESC e abriga o Parque Estadual do Belém.

Considerando essas informações, bem como as características socioeconômicas dos bairros que compõem a zono Leste de São Paulo, o curso de Licenciatura em Letras - é oferecido pela Faculdade Sumaré na Unidade Belém (localizada na Rua Passos, 36, no bairro Belém).

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, na Unidade Belém, localizada no bairro do Belém, observam-se condições muito favoráveis, pois, apresenta grande concentração populacional no entorno. A subprefeitura da Moóca, além do Belém, abrange importantes bairros, classificados como distritos, incluindo-se: Água Rasa, Brás, Moóca, Pari e Tatuapé. De acordo com informações do Portal da Prefeitura de São Paulo, tendo como referência o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, a Região sob responsabilidade administrativa da Sub-Prefeitura da Mooca, apresenta uma área de 35,20 Km2, uma população estimada em 343.980 habitantes e uma densidade demográfica de 9.772 hab/km2.

Um fato interessante e não muito recente que vem colaborar com a justificativa do curso de espanhol na região do Belém é o aumento significativo do número de imigrantes latinos, particularmente, bolivianos que vêm buscar oportunidades em terras da capital paulista, conforme salienta Silva (2006) quando afirma que a presença boliviana é um fato que obriga o Estado Brasileiro a se posicionar diante

desse fenômeno. E uma das ações afirmativas é, justamente, acolher os filhos dessas famílias nas escolas e para isso o professor de espanhol é figura central[3].

Nas últimas décadas, com o fortalecimento dos direitos de cidadania temos visto, no Brasil, ações efetivas para universalizar o acesso ao Ensino Fundamental obrigatório com boa qualidade e, mais recentemente, há um claro esforço no sentido de aumentar a qualidade da oferta de Ensino Médio para que possamos superar as desigualdades sociais. Tais movimentos ganham mais força à medida que o país consolida sua participação numa economia globalizada, que demanda, entre outros quesitos, profissionais qualificados.

A Educação, nesse cenário, ao mesmo tempo em que vê sua importância reconhecida por diferentes setores da sociedade, depara-se com sérios desafios, por exemplo, o preparo dos Professores cuja formação, de modo geral, tem mantido as características de tempos passados, que não contemplam as necessidades do mundo contemporâneo.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Licenciatura era, normalmente, tratada como um apêndice do Bacharelado, o que caracterizou o “3+1”. Com isso, os cursos tinham três ou mais anos para a formação do Bacharel e mais um ano para os alunos que queriam fazer a Licenciatura. Após a LDB/96 a Secretaria do Ensino Superior (SESu) consolidou, adequadamente, a direção da formação para três categorias de carreiras: Bacharelado Acadêmico; Bacharelado Profissionalizante e Licenciatura. Sendo assim, a Licenciatura ganhou identidade própria e um projeto específico.

4.2 Articulação do Curso com a Missão da Faculdade Sumaré

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Faculdade Sumaré - se articula perfeitamente com os pressupostos da missão da instituição na medida em que prepara Professores de Língua Espanhola que serão formadores de cidadãos críticos e socialmente engajados.

Fundamentados em um fazer pedagógico proposto por Vygotsky, no que tange à zona de desenvolvimento proximal (ZDP) em que o par mais experiente conduz o aprendizado do par menos experiente, nosso curso oferece dois momentos

[3] SILVA, Sidney Antonil. **Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade.** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200012 . Acesso em 19/04/2016.

interessantes do fazer docente: o primeiro é o papel transformador de nossos Professores na vida de nossos alunos que chegam, conforme mencionamos anteriormente, ávidos de informações, mas, com lacunas do Ensino Médio; o segundo momento é quando esse aprendiz se forma e torna-se o par mais experiente e, portanto, o multiplicador dessa transformação como Docente do Ensino Fundamental II e Médio.

A missão da Faculdade Sumaré torna-se mais evidente nos cursos de Letras, especialmente, nos cursos de Língua Espanhola, pois, ao ensinar o fazer de uma leitura crítica, ensinamos aos nossos alunos a serem observadores e autônomos.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola as avaliações, tanto internas quanto externas, são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com Professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos Professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Saem daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um, que disciplina atribuir a eles.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte concretamente em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

4.3 Objetivos do Curso

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola objetiva:

- Formar futuros profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro;
- Incentivar a capacidade de refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico;

- Despertar a capacidade de reflexão sobre as variedades linguísticas, culturais, promovendo o aprendizado do ensino de línguas e de literaturas;
- Capacitar a reflexão estimulando ações diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;
- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de Pós-Graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

De acordo com o perfil definido, o profissional licenciado em Língua Espanhola deverá ser capaz de:

- Produzir e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, tendo uma perspectiva crítica quanto às teorias absorvidas nas investigações e pesquisas linguísticas e literárias, fundamentais à sua formação profissional;
- Estabelecer relações entre informações e técnicas dos processos de ensino e aprendizagem, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, dominando métodos e técnicas pedagógicas, adequando a transposição de conhecimentos para as duas modalidades de ensino;
- Inferir objetivos concretos de ensino, explicar e prever fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, determinando metodologias a serem utilizadas e adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas;
- Analisar e refletir sobre conteúdos, procedimentos e avaliação de forma crítica e constante;
- Compreender e dimensionar os fenômenos linguísticos necessários ao exercício proficiente do uso da Língua Materna, como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo;
- Entender e abordar os processos de leitura e produção textual, de forma plural, analisando e criticando a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

Os últimos exames, nacionais e internacionais, que avaliam o aproveitamento do aluno brasileiro em Língua Espanhola não têm sido muito favoráveis, daí a necessidade premente gerada entre educadores e dirigentes de se efetivar e aprimorar esse ensino para os alunos do Ensino Fundamental II e Médio das Escolas brasileiras. Assim, isso se dá não somente em função de uma melhor integração político-econômica desses jovens na sociedade, mas também como de uma melhor compreensão da própria identidade cultural que o estudo da linguagem traz no seio de qualquer sociedade.

A língua passa a ser instrumento de integração socioeconômica e cultural, já que aprender espanhol permite a esse aluno conhecer novas sociedades e culturas, por exemplo. O maior conhecimento da Língua Espanhola possibilita, ainda, ao seu usuário, a capacidade de aprender novas técnicas e processos oriundos de pesquisas internacionais e de transformar sua realidade, dotando os cidadãos de mais uma ferramenta exigida pelos tempos de globalização.

Apesar dos benefícios trazidos pelos programas que estimulam a expansão do ensino de Língua Espanhola e pela exigência social cada vez mais carente de leitura e produção textual nas Escolas, tanto na Língua Materna quanto no segundo idioma, no nosso caso o Espanhol, inadequações ainda ocorrem. Os baixos índices das avaliações de alunos e Professores suscitaram dúvidas e criaram novas necessidades. O esforço maior a ser feito é para que o Ensino do idioma seja não apenas aprimorado, mas que se torne acessível, como instrumento de transformações efetivas nos âmbitos social e cultural, enriquecendo a comunicação entre os cidadãos brasileiros e os estrangeiros atendendo, assim, a vários Direitos Humanos, na medida em que permite um refletir social e global.

A inclusão de pelo menos uma disciplina de Língua Estrangeira no currículo escolar tem sido considerada de extrema importância no mundo atual. Ao conhecer apenas a Língua Materna, o indivíduo priva-se de acessar informações que estão disponíveis em outras línguas, deixando de obter em primeira mão conhecimentos compartilhados no resto do mundo que poderiam contribuir para o seu crescimento pessoal.

Atualmente, o caráter formativo de uma Língua Estrangeira ganha muito relevo, conforme salientam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira:

> "[...] objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes de Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem" (BRASIL, 1998, p. 19).

A Língua Espanhola tem ocupado o *status* de língua global e passa, pois, a ser instrumento de integração socioeconômica e de facilitação do estreitamento das relações culturais entre o Brasil e os outros países, particularmente aqueles do continente Latino-Americano. O conhecimento da Língua Espanhola possibilita ao seu usuário a capacidade de participar dos acontecimentos e de transformar sua realidade, dotando os profissionais que atuem nesse mercado de mais uma ferramenta exigida por esses tempos de globalização, além de proporcionar uma visão mais ampla dos fenômenos culturais.

Apesar dos benefícios trazidos pela expansão do ensino de Língua Espanhola e por sua gradativa entrada nas Escolas, algumas inadequações ainda ocorrem, em nome de uma visão mais comercial e na avidez de atender prontamente à demanda. O esforço maior a ser feito é para que o idioma seja não apenas instituído, mas se torne acessível, bem como instrumento de transformações efetivas nos âmbitos social e cultural, enriquecendo a comunicação entre brasileiros e estrangeiros.

O Plano Nacional de Educação – PNE 2011/2020 estabelece, como uma das prioridades para a Educação Básica, garantir a disponibilidade de Docentes, em quantidade e formação adequada, para todas as atividades curriculares e de formação. Por sua vez, para a Educação Superior o PNE tem entre suas prioridades a ampliação e consolidação do papel das IES na formação de Professores para a Educação Básica e Superior.

De acordo como os dados do censo escolar da educação básica de 2008, existem mais de 20 mil estabelecimentos de Ensino Fundamental II e Médio no Estado de São Paulo. Segundo ainda o mesmo censo, o Estado possui mais de 4,6 milhões de alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Estudo realizado pelo INEP demonstrou que para atender a demanda por Professores das turmas são necessários 235 mil Docentes no Ensino Médio, dos quais mais de 23 mil são Professores de Língua Estrangeira.

Tendo em vista essa realidade, o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola da Faculdade Sumaré irá contribuir para atender à demanda de

Professores de Espanhol e Cultura Hispano-Americana, estando plenamente em consonância com o Plano Nacional de Educação – PNE 2011/2020.

Desse modo, o momento atual é de formar Professores que poderão fazer a diferença no Ensino de Língua Estrangeira na Escola, dando-lhe rumos mais realistas e democráticos, o que só poderá ser feito a partir de pesquisas na área que procurem enfatizar a reflexão crítica. De acordo com Celani (2000), a formação dos graduandos e a sua inserção em um processo reflexivo merecem destaque desde o início, uma vez que: “é refletindo sobre seu próprio processo de aprendizagem que ele irá desenvolver a compreensão crítica de seu trabalho como educador-professor de língua (s)” (CELANI, 2000: 25).

O graduando do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola deverá ao fim do curso ter competências e habilidades para:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;
- Dominar o uso da língua quanto a sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais e possuir consciência das variações linguísticas, seus usos e manifestações;
- Possuir qualificação técnica e capacidade de utilizar o conhecimento linguístico de forma interdisciplinar, adaptando-o às constantes mudanças no campo tecnológico e pedagógico;
- Dominar as concepções de Ensino e Aprendizagem de idiomas a partir de uma concepção de linguagem como prática social;
- Dominar conhecimentos culturais e literários;
- Possuir consciência de valores éticos e humanísticos;
- Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
- Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
- Compreender os fundamentos teóricos dos processos de Ensino e Aprendizagem de forma abrangente e crítica;
- Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
- Entender e utilizar as novas abordagens tecnológicas;

- Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento por meio da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo e profissional.

4.5 Histórico do curso

O curso de Letras – Espanhol foi autorizado pela Portaria nº 502, de 22 de dezembro de 2011, com 240 vagas. A primeira turma iniciou em janeiro de 2013. E o reconhecimento pela Portaria SERES nº 301, de 08/07/2016.

Vale ressaltar que o curso de Letras – Espanhol também é ofertado na Unidade Sumaré Sede, fato esse, que promoveu importantes alterações e incrementos na grade curricular do curso.

A exemplo, em 2012, houve uma alteração da matriz curricular, na qual o curso foi completamente repensado para dar ao perfil do aluno egresso muito mais abrangência em sua formação como professor. Foi dado maior destaque para a questão das literaturas de Língua Espanhola e da teoria literária, além da inclusão de mais matérias referentes à Língua Portuguesa, por se entender que um Professor de Língua Estrangeira tem que ter ampla bagagem em sua Língua Materna para referências e comparações que aproximem o idioma estrangeiro de seus alunos.

As disciplinas pedagógicas também receberam novo enfoque e maior destaque, visando a formação de um profissional preparado para a sala de aula. Por exemplo, os conteúdos de didática e metodologia de ensino de idiomas são agora vistos dentro da disciplina de Prática de Ensino de língua Espanhola I e II, trabalhando a teoria e prática da montagem de planos de curso e de aula e a regência propriamente dita.

Finalmente, a introdução de uma disciplina Ead semestral permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo. Tem-se, por exemplo, a filosofia, tema fundamental para a formação do professor. A estrutura de funcionamento da Educação Básica ganhou formato muito mais objetivo, favorecendo a aprendizagem das leis. A avaliação da aprendizagem, tema constante em todos os concursos da área da educação, também ganhou um novo enfoque, muito mais atual e interessante para a formação do professor.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia educacional, capaz de ser um agente não só de Educação, mas de transformação no meio social em que vive.

4.6 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em Língua Espanhola foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CP nº 28/2001; Parecer CNE/CP 1363/2001; Resolução CNE/CP nº 1/ 2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES 109/2002.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

I - Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II- Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - Eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Em atendimento à legislação citada, temos uma estrutura curricular que dialoga entre si o tempo todo, retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prático, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro Professor para seu trabalho de planejar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

No primeiro eixo, articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional, constam todos os Projetos Profissionais Interdisciplinares (PPIs), que acontecem nos quatro primeiro semestres do curso e têm como objetivo levar os alunos a uma produção prática dentro do seu futuro universo de trabalho, com o auxílio de todo o conteúdo visto no curso, por meio de pesquisa que o aluno faz em pequenos grupos, sob a orientação de um Professor, considerando-se os Pilares da Educação e os Direitos Humanos nessas atividades teórico-práticas.

Também integram esse núcleo as disciplinas básicas que se relacionam com a Linguística – Língua Portuguesa e com a Literatura não específica de Língua Espanhola – Gêneros Literários, Teoria da Narrativa e Análise e Crítica Literária.

O segundo eixo, articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional, está composto também pelos Projetos Profissionais Interdisciplinares, que levam ao trabalho em grupo. Ainda no

mesmo eixo, há também a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a disciplina *Temas de Educação em Letras*.

O terceiro eixo, articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade, compõe-se também pelos Projetos Profissionais Interdisciplinares, que favorecem o trabalho conjunto com as várias facetas do curso, todas as disciplinas oferecidas na modalidade a distância.

O quarto eixo, articulador da formação comum com a formação específica, está composto por todas as disciplinas específicas do curso – *Língua Espanhola: Formas do presente, Língua Espanhola: Formas de pretérito, Língua Espanhola: Formas de subjuntivo, Língua Espanhola: Formas de imperativo, Práticas de Escrita em Língua Espanhola, Argumentação em LE*. E para o eixo de Literatura específica de área temos: *Literatura Espanhola: Idade Média, Renascença e Ciclo de Ouro, Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea, Literatura Hispano-americana: Discursos da Conquista, Barroco, e Romantismo, Literaturas Étnicas em Língua Espanhola,* e *Literatura Hispano-americana: Realismo e boom latino-americano* – que dialogam o tempo todo com as demais disciplinas do curso, levando o aluno a pensar o contexto de sala de aula especificamente aplicado à Língua Espanhola. Ainda há neste eixo a disciplina *Literaturas Étnicas em Língua Espanhola,* que atende especificamente ao CNP/CP 003/2004.

Integram esse eixo também as disciplinas *Prática de Ensino em Língua Espanhola* e a disciplina *Temas de Educação em Letras.*

O quinto eixo, articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa, compõe-se das disciplinas pedagógicas: *História da Educação, Educação Inclusiva, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, EJA (Educação de Jovens e Adultos), LIBRAS, Tecnologia Educacional, Filosofia, Ética e Direitos Humanos, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica* e *Didática*, que trazem consigo os conteúdos pertinentes à Didática e à Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira.

Finalmente, no sexto eixo, articulador das dimensões teóricas e práticas, colocamos os Projetos Profissionais Interdisciplinares, que levam o aluno à aplicação prática das teorias aprendidas em classe, além das Práticas de Ensino. Vale dizer que essa preocupação de integrar a teoria à prática é uma das diretrizes do curso e uma preocupação de todas as disciplinas.

4.6.1 Conteúdos Curriculares

Os Projetos Profissionais Interdisciplinares, que acontecem nos quatro primeiros semestres do curso. Os diferentes temas proposto a cada semestre são: O *Campo de Atuação do Profissional do Curso*, o *Ensino de Língua Espanhola como Segunda Língua*, *Educação Inclusiva no Brasil* e *Ensino de Língua Espanhola: uma abordagem teórico prática sobre a ótica dos Direitos Humanos* que permite, ao final dos PPIs, uma reflexão de como esse aprendizado é incorporado à prática profissional considerando os Direitos Humanos estudados no curso e, ainda, como esse aprendizado incorpora o pensar do próximo passo que é a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que ocorrerá nos dois últimos semestres do curso.

As disciplinas básicas que se relacionam com a Linguística – Língua Portuguesa e com a Literatura não específica de Língua Espanhola – Gêneros Literários, Teoria da Narrativa e Análise e Crítica Literária., em que, além da teoria pertinente, o aluno estuda textos de Literatura Brasileira e Portuguesa, visando tornar seus conhecimentos mais completos e atendendo aos conteúdos específicos do ENADE do curso de Letras, que ignora as Línguas Estrangeiras e cobra conhecimentos específicos na Língua Portuguesa e suas Literaturas.

As disciplinas *Prática de Ensino em Língua Espanhola* e os Projetos Profissionais Interdisciplinares (PPI) discutem assuntos referentes ao Ensino Fundamental II e ao Ensino Médio, respectivamente. As relações conjuntas dessas disciplinas trabalham especificamente o profissional e suas relações no mercado de trabalho, além de dar-lhe base teórica e prática para sua autonomia ao longo da carreira.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, conforme determinações da legislação Federal, decreto nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18º da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, trabalha a linguagem de Sinais para alunos surdos. Além dessa, a disciplina *Temas de Educação em Letras* põe em debate questões atuais de Educação, preparando o futuro profissional para situações inesperadas que ocorrerão em seu dia a dia.

A Filosofia, disciplina oferecida no quinto semestre do curso, que leva os futuros Professores a pensarem o mundo de maneira mais ampla e a entenderem melhor o contexto de seus alunos.

O conjunto de disciplinas específicas do curso – *Língua Espanhola: Formas do presente, Língua Espanhola: Formas de pretérito, Língua Espanhola: Formas de subjuntivo, Língua Espanhola: Formas de imperativo, Práticas de Escrita em Língua Espanhola, Argumentação em LE. E para o eixo de Literatura específica de área*

temos: Literatura Espanhola: Idade Média, Renascença e Ciclo de Ouro, Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea, Literatura Hispano-americana: Discursos da Conquista, Barroco, e Romantismo, Literaturas Étnicas em Língua Espanhola, e Literatura Hispano-americana: Realismo e boom latino-americano – dialogam o tempo todo com as demais disciplinas do curso, levando o aluno a pensar o contexto de sala de aula especificamente aplicado à Língua Espanhola. Além disso, a disciplina *Literaturas Étnicas em Língua Espanhola* atende especificamente ao CNP/CP 003/2004, que salienta a importância da diversidade de etnias e da formação de um Professor preparado para lidar com essas diferenças dentro de uma sala de aula, levando à reflexão e análise das relações sociais na literatura e, por extensão na sociedade. Vale dizer que essa é uma preocupação do curso como um todo e a questão faz-se presente sempre nas discussões em sala.

A disciplina *Prática de Ensino em Língua Espanhola*, em que o aluno reforça seu contato com a língua e é levado a vivenciar a prática na sala de aula, por meio da preparação de cursos, miniaulas ministradas, avaliação de material didático, etc., e a disciplina *Temas de Educação em Letras*, em cujos debates sempre surgem as diferenças culturais, as dificuldades no Ensino de Língua Espanhola para Brasileiros e várias outras questões significativas para um Professor – transformador.

4.6.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A oferta de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é obrigatória, como disciplina presencial no 3º semestre do curso. O componente curricular tem carga horária de cinquenta (50) horas e é oferecida regularmente nos cursos de Licenciatura da Faculdade Sumaré.

Trata-se de uma disciplina que inicia com uma abordagem sobre os Direitos Humanos e foca nas questões específicas desse idioma levando o aprendiz a perceber as diferenças entre as pessoas e a pensar e como lidar com essas diferenças de maneira inclusiva.

4.6.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O curso oferece conteúdos curriculares adequados às exigências da Resolução CNE/CP nº 1/204, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, abordadas constantemente nos estudos de literatura e de língua, e particularmente na disciplina Literaturas Étnicas em Língua Espanhola; também para o

Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, tema constantemente abordado nas Literaturas, reflexo dos conflitos sociais, conforme pode ser observado na grade de disciplinas.

O ponto pedagógico crucial dessa abordagem é proporcionar aos discentes a oportunidade de conhecer outra cultura e lidar com as diferenças culturais levando-o a um novo olhar sobre elas.

4.6.4 Política Nacional de Educação Ambiental

Em atendimento à Lei n.º 9.795/1999, em seu artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de Educação Ambiental permeia todos os eixos de modo transdisciplinar e multidisciplinar, na medida em que os debates sobre eles são propostos pelos Professores durante todo o curso e para resolvê-los os discentes precisam dos recursos teóricos de todas as disciplinas adotando, assim, uma postura multidisciplinar e também dos conhecimentos de mundo trazidos por eles para irem além, ou seja, encontrarem respostas às questões propostas que podem transcender aos textos teóricos num fazer reflexivo sobre as questões ambientais e como ensiná-las às futuras gerações. Várias disciplinas retratam as discussões e reflexões ora propostas tais como: sustentabilidade e responsabilidade social, filosofia, PPI´s, temas de educação em letras, além de palestras e eventos com a abordagem do tema.

4.6.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso oferece conteúdos curriculares adequados às exigências da Resolução Nº 1/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos conforme pode ser observado na grade de disciplinas.

Na verdade, essa questão é tratada de modo direto em todas as disciplinas na medida em que oferecemos aos nossos alunos um aprendizado pautado no respeito e no amadurecimento crítico do aprendizado de línguas, já que esse aprendizado permite a, ele, ler e entender criticamente sua leitura e, ainda, e mais importante é que isso é ensinado considerando que devemos partir do conhecimento de mundo de nossos aprendizes, conforme nos ensinou Paulo Freire, e a partir desse conhecimento de mundo ampliar o conhecimento sobre a língua na sua vertente culta. Esse é um direito que preservamos aos nossos discentes.

Na disciplina de Língua Portuguesa isso fica evidente com os estudos sobre preconceito linguístico e a obra de Marcos Bagno que demonstra claramente que os

ensinamentos de Paulo Freire estão corretos e que ao ensinarmos a Língua Materna, ou qualquer outro idioma, aos discentes não devemos fazê-lo com preconceito e sim com a correção cuidadosa das variações de linguagem para a variação culta da língua. Tais questões são trabalhadas primeiro na teoria e posteriormente pela prática permitindo que séries mais avançadas tenham contato com séries iniciantes do curso em situações de práticas sendo o Professor o par mais experiente conforme demonstrado por Vygotsky na zona de desenvolvimento proximal. Nessa proposta, Lev Vygotsky (1896-1934), defendia que a sala de aula deveria ser o local de convívio das diferenças, as crianças mais adiantadas com as menos adiantadas, umas apoiando as outras em seus primeiros passos.

A estrutura desse curso prevê o encontro dessas diferenças mediadas pelo par mais experiente, que no caso é o Professor, em busca do aprendizado de línguas.

Ensinar a variação da Norma Culta da língua sem preconceito às demais variações de linguagem é uma questão que sempre está em pauta no curso, mesmo quando esse Direito Humano não está explicitado na ementa ele aparece nos trabalhos solicitados aos alunos com a finalidade de prepara-los para uma atuação pautada no respeito às diferenças e, ainda, nos pilares da Educação, por exemplo, Aprender a Conviver.

4.6.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais.

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação. As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro

autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, assim como, a disciplina de Educação Inclusiva, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.7 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o academicismo ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda as necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todas os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o NEOLUDE CORP, que se define como um ambiente virtual onde os alunos aprendem, ensinam e compartilham conhecimento e experiências. Foi criado com o objetivo de desenvolver organizações e instituições por meio de atividades educacionais de capacitação, treinamento e prática. De acordo com os criadores da Plataforma, o NEOLUDE CORP incorpora novas formas de relacionamento entre pessoas e empresas, novos comportamentos, novas premissas da vida digital e das tecnologias em softwares e aplicativos orientados às atividades de capacitação4. Nesse ambiente, os alunos podem acessar os conteúdos das aulas ministradas presencialmente, que conta, ainda, com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesclem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

No ambiente do professor, por meio do *software* Lyceum, as aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe.

4.7.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

---

[4] http://www.isat.com.br/solucoes/solucao-de-ensino-a-distancia-neolude-corp/ . Acesso em 19/04/2016.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo Professor responsável, cujo papel é o de facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um Professor por turma; todos os outros Professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

Os temas dos projetos em cada período são:

1º Período:

Projeto Profissional Interdisciplinar - Ser Professor. Nesse semestre introdutório a disciplina tem como objetivo mostrar ao aluno suas possibilidades de trabalho como professor e as nuances nesse área profissional, assim como, observar a escola por uma outra visão, além da estrutura básica.

2º Período:

Projeto Profissional Interdisciplinar - Ensino de Língua Espanhola como Segunda Língua. Nesse segundo semestre o aluno tem contato com as teorias de Ensino da Língua Espanhola como Segunda Língua e as dificuldades pertinentes a esse campo, buscando torná-lo apto a facilitar a aprendizagem de seus futuros alunos.

3º Período:

Projeto Profissional Interdisciplinar - Direitos Humanos. Objetiva mostrar ao aluno os Direitos Humanos e sua importância para a formação de um cidadão participante e ativo em sua comunidade. Este projeto possibilita ao aluno um contato mais abrangente e sólido com os Direitos Humanos, sua origem, suas consequências e a importância de sua vivência diária para uma sociedade e um mundo melhores.

4º Período:

Projeto Profissional Interdisciplinar - Análise de material didático para ensino ELE. Estabelece a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua espanhola), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Oferece aos alunos – futuros professores – oportunidades de análise, reflexão e avaliação do processo de ensino e seus resultados. Capacita o aluno a relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à análise e seleção de materiais de ensino e definição de objetivos de curso, além de vivenciar níveis e fases de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem. O desenvolvimento de pesquisas também objetiva o aprofundamento do conhecimento teórico e/ou teórico-prático dos futuros professores bem como a investigação sobre temas relevantes vinculados ao processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

4.7.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, uma disciplina é oferecida nessa modalidade, com o acompanhamento de um Professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os 20% a distância permite maior visibilidade ao projeto junto à comunidade docente e discente. Para que este processo fosse fluido e trouxesse resultados na aprendizagem, algumas ações contínuas foram implantadas:

- Atendimento e orientação a professores e coordenadores sobre como usar o ambiente on-line como coadjuvante da aprendizagem presencial. Esse atendimento foi e é continuamente oferecido de forma presencial, em oficinas de ensino a distância;
- Assistência regular aos professores e alunos por e-mail e por telefone;
- Orientação presencial, em sala de aula, aos alunos para acesso ao ambiente, consulta a materiais e uso do ferramental de comunicação;
- Monitoria permanente do andamento das atividades a distância dos cursos.
- Quanto às disciplinas on-line (EaD), a avaliação de desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante o cumprimento das atividades programadas a realização dos exercícios a distância e a realização de exames presenciais. Os

exames presenciais são elaborados pelo professor conteudista da disciplina ministrada a distância, segundo critérios definidos no Plano de Ensino do componente curricular. Os resultados dos alunos obtidos nesse exame prevalecem sobre os demais resultados obtidos nos exercícios a distância. A avaliação do aluno é realizada em duas etapas. No primeiro bimestre, a nota é composta de uma prova institucional – presencial – baseada no currículo de habilidades e competências do curso (Qualis) e a realização de atividadeson-line. No segundo, há uma prova presencial. Ao final, a média será composta pela soma de todas as atividades, ressaltado o maior peso para as avaliações presenciais (120%) em relação as atividades on-line (80%).

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola as disciplinas oferecidas nessa modalidade, comuns a todos os cursos de Licenciaturas da Faculdade Sumaré, são:

Quadro 1: disciplinas oferecidas na modalidade EAD do curso:

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa
2º	Tecnologia Educacional
3º	Filosofia, Ética e Direitos Humanos
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Avaliação da Aprendizagem
6º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A disciplina Língua Portuguesa I tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de língua e linguagem, entender o fenômeno da variação do português brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um *e-mail* no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

Já a disciplina de Tecnologia Educacional pretende tem como objetivo levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e

adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre educação e comunicação.

Com a disciplina filosofia, ética e Direitos Humanos, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade, incluindo aí a política e o meio ambiente.

A disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um Professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

Com a disciplina Sustentabilidade e Responsabilidade Social, procura-se Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, escolas e educação, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade. Finalmente, a disciplina avaliação da aprendizagem consta da grade porque, além de fundamental para a formação de um bom professor, é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela procuramos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia a dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e a agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-o a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente da língua materna como instrumento de inserção social e autonomia do indivíduo.

4.7.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio curricular supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional do docente e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nas disciplinas estudadas;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Faculdade Sumaré o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório, com carga total de 400 horas, e deve ser realizado pelos alunos a partir do quarto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e se constituindo em requisito indispensável para a conclusão do Curso.

As 400 horas dividem-se em 200 horas no Ensino Fundamental II e 200 horas no Ensino Médio, devendo o aluno, de acordo com sua disponibilidade, passar por todas as séries de cada um dos níveis. O aluno também tem a possibilidade fazer até 50 horas de observação na modalidade EJA e até 50 horas de atividades diversas, como visita a editoras, empresas de revisão de texto, Escolas de idiomas. Nesse caso, deverá tirar, da carga horária total realizada em EJA e/ou atividades diversas, metade da carga horária a ser realizada no EF II e metade na carga horária a ser realizada no Médio.

O estágio curricular supervisionado pode ser realizado a partir do quarto semestre do curso, por isso, sugere-se que o aluno distribua sua realização ao nos três últimos semestres, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
4º semestre	150
5º semestre	150
6º semestre	100
Total	400

Para cumprir as horas no Ensino Fundamental, Médio e EJA, o aluno deve buscar uma instituição de Ensino Regular registrada no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela Coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de aulas de Língua Inglesa em anos diferentes dos níveis Fundamental II e Médio e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do Professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, o estágio iniciou-se no segundo semestre de 2013, quando tivemos a primeira turma do quarto semestre do curso.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

4.7.4 Atividades Acadêmicas Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno.

A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é de 200 horas no curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola de acordo com o CNE/CP nº. 02/2002, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma.

As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as Atividades Acadêmicas Complementares sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme o quadro a tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	40
2º semestre	40
3º semestre	30
4º semestre	30
5º semestre	30
6º semestre	30
Total	200

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão

definidas em Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.

Para o curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola as atividades acadêmicas mais comuns são filmes, peças de teatro, feiras e exposições que se relacionem com o conteúdo aprendido, assim como cursos específicos de áreas correlatas, projetos de pesquisa não relacionados como Iniciação Científica, entre outros.

As Atividades Acadêmicas Complementares, no curso Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, buscam levar o aluno à autonomia e cooperação e também são fundamentais para torná-lo um profissional abrangente no mercado de trabalho, além de conscientizá-lo de valores éticos e humanísticos e transformá-lo em um agente de transformação em seu meio social.

4.7.5 Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso.

O TCC tem por objetivos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um Projeto de Pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação;
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo;
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base à articulação teórico-prática;
- Estimular a inovação tecnológica;
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido;
- Estimular a formação continuada;

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido durante o sexto, sétimo e o oitavo semestres do curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, nas seguintes disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Para cada disciplina tem-se um Professor que orientará a execução de uma pesquisa sobre tema já previamente escolhido no PPI IV, embora seja prerrogativa do aluno mudar de tema no decorrer da disciplina TCC I se ele assim o desejar.

Os trabalhos se concentram em três grandes áreas: Língua, Literatura e Educação e todos os Professores do curso estão qualificados para orientação, podendo, em função do tema escolhido pelo aluno, solicitar a ajuda de um colega mais especializado.

O TCC no curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nas diversas disciplinas do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.8 Extensão e Pesquisa no Curso

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também são informados da existência da Iniciação Científica e incentivados a fazer parte dela, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

4.9 Matriz Curricular do curso

1º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Educação Inclusiva	45	5	50
Estudos Comparados em Língua Moderna	50		50
História da Educação	50		50
Tópicos em Teoria do Texto	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Ser Professor	30	40	70
Língua Portuguesa	80		80
Subtotal	**305**	**45**	**350**

2º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Clássicos da Literatura	50		50
Introdução aos Gêneros Literários	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Sociologia da Educação	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Ensino de Língua Espanhola como L2	30	40	70
Tecnologia Educacional	80		80
Subtotal	**310**	**40**	**350**
3º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Análise e Crítica Literária	50		50
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	10	50
Literatura Infanto-Juvenil	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Direitos Humanos	30	40	70
Filosofia, Ética e Direitos Humanos	80		80
Subtotal	**300**	**50**	**350**
4º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	50		50
Prática de Ensino em Língua Espanhola: Plano de Aula/Plano de Curso/Regência	40	10	50
Temas de Educação em Letras	45	5	50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Análise de material didático para ensino ELE	30	40	70
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	80		80
Subtotal	**245**	**55**	**300**
5º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Estudos de Tradução entre Espanhol e Português	45	5	50
Estrutura Lexical e Semântica da Língua Espanhola	40	10	50
Literatura Espanhola: Século de Ouro	45	5	50
Avaliação da Aprendizagem	80		80
Projeto Profissional Interdisciplinar: Educação e Meio Ambiente	30	40	70
Subtotal	**240**	**60**	**300**
6º Semestre			
Componente curricular	Teórica		Total
Literatura Espanhola: Idade Média e Renascença	50		50

Literatura Hispano-Americana: Discursos da conquista / Barroco / Realismo	50		50
Teoria da Narrativa	45	5	50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	80		80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: metodologia	40	60	100
Subtotal	**265**	**65**	**330**
7º Semestre			
Componente curricular	Teórica		Total
Argumentação em Língua Espanhola	50		50
Práticas de Escrita em Língua Espanhola	50		50
Práticas Orais em Língua Espanhola: Estudo Variacional	45	5	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	40	60	100
Educação para as Relações Étnico-raciais	80		80
Subtotal	**265**	**65**	**330**
8º Semestre			
Componente curricular	Teórica		Total
Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea	50		50
Literatura Hispano-americana: Do Modernismo ao boom latino-americano	50		50
Literaturas Étnicas Latino-Americanas	50		50
Avaliação e Produção de Material Didático	80		80
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia	40	60	100
Subtotal	**270**	**60**	**330**
Estágio Supervisionado**			**400**
Disciplinas Didáticas			**830**
Atividades Acadêmicas			**200**
Total Disciplinas	**2200**	**440**	**3240**
EAD			**640**
Prática como Componente Curricular			**440**
CARGA HORÁRIA PARCIAL	2200	440	2640
CARGA HORÁRIA TOTAL			3240

***** Conforme regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.
****** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (4º semestre).

4.10 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, em curso

de Licenciatura, de Graduação Plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas) horas, nas quais a articulação entre a teoria e a prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, essas determinações cumprem-se como nas disciplinas Prática de Ensino em Língua Espanhola, PPIs I, II, II e IV e TCCs.

Com relação às quatrocentas horas de estágio, é sugerido ao aluno que cumpram 150 horas no quarto semestre, 150 horas no quinto, e 100 horas no sexto semestre, embora ele tenha liberdade de acomodar essa divisão à sua disponibilidade.

As 200 horas de atividades complementares, embora indicadas somente no sexto semestre, devem ser cumpridas ao longo do curso.

O restante das horas integra as 1800 horas de natureza científico-acadêmica, com a teoria e a prática específicas de cada uma das disciplinas.

Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola:

4.11 Ementas por Unidade Curricular

1º Semestre

Estudos Comparados em Língua Moderna	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Compreensão da organização textual de tipologia variada. Textualidade e modalidades discursivas. A leitura como subsídio para a produção escrita. Análise dos elementos e operadores argumentativos. Análise de projetos de leitura e produção de textos na sala de aula. Assimilação das estratégias que manifestam os

	textos de tipologia variada. Estudo e produção de textos, com clareza e adequação, sobre temas políticos, sociais, econômicos contemporâneos e aderentes à área específica da carreira, são também, objeto de ensino.

Tópicos em Teoria do Texto		
Semestre: 1º		**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentar aspectos teóricos e práticos da língua portuguesa, para que os profissionais da área da licenciatura sejam capazes de reconhecer os processos argumentativos presentes em textos oriundos das duas modalidades linguísticas, argumentação e retórica, fornecendo-lhes instrumentos para a pesquisa e o ensino. Na parte prática, serão utilizados textos científicos, literários, jornalísticos, jurídicos, políticos, filmes etc, procurando explicitar as estruturas de organização do texto argumentativo/opinativo.	

Educação Inclusiva		
Semestre: 2º		**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.	

História da Educação		
Semestre: 1º		**Carga Horária: 50h**
Ementa da disciplina:	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.	

Língua Portuguesa – EAD	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 93h**

Ementa	Estudos de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.

Projeto Profissional Interdisciplinar – Ser professor	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

2º semestre

Introdução aos Gêneros Literários	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Definição do texto literário e do não literário, delimitação entre a literatura e suas relações com o não literário. Conceitos de gêneros literários. Apresentação e contextualização dos gêneros lírico, épico, dramático. Discussão das características de gêneros narrativos como o conto, a crônica, o romance. Reflexão sobre os critérios adotados para a periodização literária.

Clássicos da Literatura	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	O curso abordará o estudo dos autores clássicos, analisando suas obras, o impacto e repercussão no seu tempo e a influência que estas tiveram na história da literatura mundial. O foco será a vida e obra abordando os textos originais e textos que apresentam análises críticas.

Psicologia da Educação	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudos das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino e aprendizagem. (conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola. Sugiro eliminar esse tópico). Integração das teorias com a prática docente.

Sociologia da educação	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.

Tecnologia Educacional	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

Projeto Profissional Interdisciplinar II – O ensino de língua inglesa como segunda língua	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Objetiva mostrar ao aluno o Ensino de Língua Inglesa como segunda língua, levando ao entendimento da língua inglesa como língua

	estrangeira a ser ensinada para pessoas de outros países. Este projeto possibilita ao aluno um primeiro contato com essa visão completamente diferente da língua inglesa e uma visão deste mercado de trabalho sob o ponto de vista de alguém que ensina essa língua para uma pessoa que, muitas vezes, não é capaz de compreendê-lo.

3º Semestre

Educação de Jovens e Adultos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo das conquistas e desafios da EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.

Língua Brasileira de Sinais	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Datilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas históricas e culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

Análise e Crítica Literária	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Conceituação de “estranhamento” e construção do valor da obra de arte literária. Conhecimento de princípios de análise e crítica literárias sob a perspectiva de escritores-críticos (Pound, Chklóvski, entre outros). Reflexão a respeito de aspectos de formação do cânone dos escritores-críticos, do lugar crítico e da obra de arte difícil. Apresentação das diferentes disciplinas na construção da análise e da crítica literárias:

	réplica, simulacro, ideologia, escritura e intertextualidade.

Literatura Infantojuvenil		
Semestre: 3º		**Carga Horária: 50h**
Ementa	A fantasia e seu valor. Mudança Cultural. Visão da criança e do adulto. Critérios de qualidade do livro infantil (Normas da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ/MEC). Os grandes clássicos da literatura infanto-juvenil em traduções e adaptações; A literatura infanto-juvenil brasileira pós Lobato; Décadas de 40, 50, 60, 70 e a contemporaneidade. Temas transversais.	

Filosofia Ética e Direitos Humanos		
Semestre: 3º		**Carga Horária: 93h**
Ementa	Estudo da natureza e cultura humana. Reflexão sobre o pensamento e suas dimensões utópica e ideológica. Análise das dimensões humanas: social, política, ética e estética. Discussão sobre meio ambiente e direitos humanos.	

Projeto Profissional Interdisciplinar – Direitos Humanos		
Semestre: 3º		**Carga Horária: 60h**
Ementa	Objetiva mostrar ao aluno os Direitos Humanos e sua importância para a formação de um cidadão participante e ativo em sua comunidade. Este projeto possibilita ao aluno um contato mais abrangente e sólido com os Direitos Humanos, sua origem, suas consequências e a importância de sua vivência diária para uma sociedade e um mundo melhores.	

4º Semestre

Prática de Ensino em Língua Espanhola: Plano de aula/Plano de curso/Regencia		
Semestre: 4º		**Carga Horária: 50h**
Ementa	Formação do professor de língua espanhola como estrangeira, por meio de estudo crítico, discussão e reflexão da prática docente, levando o aluno a conhecer as fundamentações teóricas acerca do	

	ensino da língua espanhola, além do processo ensino – aprendizagem de língua inglesa como língua espanhola e a articulação entre teoria e prática, que busca o desenvolvimento discente de seus saberes, habilidades, atitudes e competências.

Temas de Educação	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação de aspectos relevantes ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, bem como os aspectos culturais envolvidos na produção literária, na formação do leitor e em produção do texto. Análise de aspectos relevantes linguístico-literários em língua materna. Baseando os estudos nos Temas Transversais e nas orientações da UNESCO sobre as questões dos Direitos Humanos e a formação da cidadania.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.

Projeto Profissional Interdisciplinar - análise de material didático para o ensino de línguas	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Estabelece a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua espanhola), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Oferece aos alunos – futuros professores – oportunidades de análise, reflexão e avaliação do processo de ensino e seus resultados. Capacita o aluno a relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à análise e seleção de materiais de ensino e definição de objetivos de curso, além de vivenciar níveis e fases de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem. O desenvolvimento de pesquisas também objetiva o aprofundamento do conhecimento teórico e/ou teórico-

	prático dos futuros professores bem como a investigação sobre temas relevantes vinculados ao processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

5º Semestre

Estudos de Tradução entre Espanhol e Português	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Desenvolvimento das quatro habilidades da tradução de língua espanhola para a língua portuguesa, observando as competências linguística e comunicativa por fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática.

Estrutura Lexical e Semântica da Língua Espanhola	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Desenvolvimento das quatro habilidades (produção de atos de fala, recepção de atos de fala, produção escrita e compreensão de leitura) em língua espanhola, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática.

Literatura Espanhola: Século de Ouro	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para que o aluno conheça as obras capitais da literatura espanhola do século de Ouro.

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	Apresentação dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal. Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno

	e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

Projeto Profissional Interdisciplinar: Educação, Saúde e Meio Ambiente	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 70h**
Ementa	Estabelece a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua inglesa), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Oferece aos alunos – futuros professores – oportunidades de análise, reflexão e avaliação do processo de ensino e seus resultados.

6º Semestre

Literatura Espanhola: Idade Média e Renascença	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para que o aluno conheça as obras capitais da literatura espanhola dos séculos XII ao XVI desde sua formação na Idade Média com épica medieval castelhana até a picaresca.

Literatura Hispano-Americana: Discursos da conquista / Barroco / Realismo	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Esta disciplina pretende oferecer um estudo histórico que privilegie os discursos da conquista e desemboque nas manifestações literárias barrocas bem como em suas reverberações na construção de uma forma hispano-americana.

Teoria da Narrativa	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo de teorias da narrativa diversas. Procedimentos para análise de personagens, espaço, ação. Características específicas da linguagem em determinada obra literária. Estilos de época na literatura e reconhecimento das obras literárias nos períodos em que foram escritas.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 93h**

Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, escolas e educação, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: metodologia	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 100h**
Ementa	Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

7º Semestre

Argumentação em Língua Espanhola	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do aperfeiçoamento das quatro destrezas linguísticas (expressão oral e escrita, compreensão leitora e auditiva) e enfatizar junto ao aluno a os conceitos relativos à variação na língua espanhola, a língua espanhola no bilinguismo social e o contato espanhol-português.

Práticas de Escrita em Língua Espanhola	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do enfoque gramatical e da análise da prática de escrita em interação com a leitura crítica e favorecendo a reflexão das necessidades inerentes

	à escrita de Espanhol como Língua Estrangeira.

Práticas Orais em Língua Espanhola: Estudo Variacional	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do enfoque gramatical e da análise da prática de escrita em interação com a leitura crítica e favorecendo a reflexão das necessidades inerentes à escrita de Espanhol como Língua Estrangeira. Usando da prática oral em LE.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 100h**
Ementa	Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Educação para as relações étnico-raciais	
Semestre: 7º	**Carga Horária: 80h**
Ementa	A disciplina pretende discutir o lugar da Educação na contemporaneidade. Em especial, os esforços dos de pesquisadores para desvincular a Educação de projetos hegemônicos, eurocêntricos e monoculturais. Sua intenção é de articular a experiência pedagógica com a renovação teórica e metodológica voltada para uma compreensão das demandas dos movimentos sociais, especialmente, a redefinição das noções de identidade, etnia, classe e nação no quotidiano nas sociedades ocidentais. Busca, deste modo, proporcionar aos alunos e alunas o contato com uma prática educacional sensível às diferenças e comprometida com a causa da igualdade.

8º Semestre

Literaturas Étnicas Latino-Americanas	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Familiarizar o aluno com textos de países hispano-americanos

	escritos por diversas etnias, como os indígenas, sendo capaz de inseri-los em sua escola e gênero literário. Capacitá-lo em análise e interpretação de texto.

Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
	Disciplina que aborda o chamado Século de Ouro da Literatura Espanhola a partir do estudo de obras capitais desse período a partir de questões que permeiam características de composição poética, contexto social, inter-relações e análise crítica.

Literatura Hispano-americana: Do Modernismo ao boom latino-americano	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina visa contribuir para a construção de uma visão crítica da literatura hispano-americana a partir doo século XIX a partir das particularidades que o ideário romântico e de estéticas da modernidade assumidas no continente. No contexto do modernismo, se estudará a renovação narrativa a partir dos anos 1940 bem como a superação do regionalismo.
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia	
Semestre: 8º	**Carga Horária: 100h**
Ementa	Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º	**Carga Horária Total: 400h**
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º	**Carga Horária Total: 200h**
Ementa	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.

5. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

Os principais programas de parceria pertinentes às Licenciaturas e, especificamente aos cursos de Letras são: BEPA, TOF e PEF.

BOLSA ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO (BEPA)

Quem pode participar: alunos dos cursos de Pedagogia e Letras.

Contrapartida: o interessado deve ter disponibilidade de 4 (quatro) horas diárias, de segunda a sexta-feira, para atuar como auxiliar do professor regente, colaborando na alfabetização dos alunos das escolas públicas estaduais.

Benefício: ao aluno é dada a isenção total das mensalidades e até R$ 200,00 como auxílio-transporte e alimentação.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se escrever pelo site do programa: http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

6. Apoio ao Discente

6.1 Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses dois assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do ambiente de apoio à aprendizagem Moodle.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

6.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos

serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

6.3 Apoio às atividades acadêmicas

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica.

6.4 Monitoria

Em sala de aula, comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos, por meio de edital específico, ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos, discutir suas dúvidas com a professora antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos"

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

8. Integralização do Curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Letras - Língua Espanhola é de oito (8) semestres, ou quatro (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de doze (12) semestres ou seis (6) anos.

9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola atende aos requisitos estabelecidos pela legislação e considera como dispositivo de aceleração que todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

9.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno, pelo Coordenador de Curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral, por deferimento de pedido ao Coordenador de Curso, ou por quem esse designar, por ocasião da matrícula ou da rematrícula.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

10. Avaliação

10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.
- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.

- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.
- Em cada componente curricular, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, serão utilizados dois instrumentos de avaliação diferentes por bimestre, à escolha do professor;
- Um deles obrigatoriamente terá o processo completamente individual e valor igual a 6,0 pontos; o outro pode ou não ser individual e terá valor igual a 4,0 pontos;
- Os professores do mesmo componente curricular não estão obrigados a usar o mesmo processo de avaliação, mas consideram a necessidade de acomodar alunos transferidos de Unidades Acadêmicas ou horários diferentes ou ausentes por conta de regime domiciliar;
- Em um dos bimestres, haverá a aplicação de uma avaliação institucional de caráter multidisciplinar com valor de 2,0 pontos, definido em calendário acadêmico;
- Quando isso ocorrer o professor deverá aplica dois instrumentos de avaliação diferentes, um valendo 6,0 pontos e outro valendo 2,0.

O professor encaminha previamente seu processo de avaliação para que o coordenador o analise, juntamente com toda a orientação a respeito e prazos de entrega.

10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, as avaliações de curso, tanto internas quanto externas, são importante complementação de todo o trabalho em

manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Sai daí as decisões sobre Professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte concretamente em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

11. Administração Acadêmica Do Curso

11.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador do Curso que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação da coordenadora de curso, Lilian Toyota, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

I - Coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;

II - Assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;

III - Coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;

IV - Distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;

V - Examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;

VI - Supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;

VII - Representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;

VIII - Convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;

IX - Apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;

X - Acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;

XI - Encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;

XII - Propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

XIII – Propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;

XIV – Organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XV – Supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;

XVI – Criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;

XVII – Promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;

XVIII – Criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;

XIX – Assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação;

XXI - Planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

XXII - Coordenar programas de valorização de capacitação docente;

XXIII - Assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;

XXIV - Decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - Exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

A Coordenadora do curso, Lilian Toyota, possui graduação em Letras – Português e Inglês pelo Centro Universitário São Camilo (2005). Possui pós-graduação em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Atualmente, é professora da Faculdade Sumaré. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Mestrado na UNIFESP, área de Letras – Estudos Linguísticos. O regime de trabalho é de tempo integral, tendo 40 horas semanais dedicadas à coordenação.

A Coordenadora faz reuniões quinzenais com o representante de sala, além de visitas periódicas à turma do curso para ouvir os alunos e conversas com os professores do curso toda a semana, podendo, portanto, intervir com rapidez para a solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores e representantes, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com Professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso.

Além disso, há reuniões periódicas com os Professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumpre o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender o curso.

Tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;

- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico;
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso Licenciatura em Letras – Língua Espanhola o NDE compõe-se a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor.

O NDE reunia-se mensalmente até junho de 2012 e passou a reunir-se duas vezes por semestre no segundo semestre de 2012.

Um tema constantemente tratado nas pautas é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

11.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do Curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do Colegiado do Curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;
- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;

- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

No Curso Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, o Colegiado deverá ser eleito novamente no início de 2017. O Colegiado reúne-se a cada semestre para ouvir os representantes discentes, propor mudanças nos conteúdos das disciplinas, pensar atividades como palestras ou visitas para serem incluídas no semestre seguinte.

11.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes* e Bases da Educação Nacional. *Lei* nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III

12. Infraestrutura da Faculdade Sumaré

12.1 Unidade Belém - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são seis computadores na sala dos professores.

A unidade possui 10 salas de aula, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Sumaré da Faculdade.

Tabela 3: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – unidade Belém

ÁREA FÍSICA – UNIDADE BELÉM						
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
				M	T	N
Térreo	-	Capela	68		X	X
Térreo	Externa	Praça de Alimentação	81		X	X
Térreo	Externa	Área de Livre Circulação	870		X	X
Térreo	Vestuário	Feminino	13,5		X	X
Térreo	Vestuário	Masculino	13,5		X	X
Térreo	Sanitário	Feminino - 9	36		X	X
Térreo	Sanitário	Masculino - 9	42		X	X
Térreo	-	Almoxarifado	32		X	X
Térreo	-	Refeitório	40		X	X
Térreo	-	Secretaria Geral	25,5		X	X
Térreo	-	Recepção	13,5		X	X
1º Andar	-	Auditório	116		X	X
1º Andar	-	Coordenadoria Curso	30		X	X
1º Andar	-	Sala Professores	54		X	X
1º Andar	-	CPD	24		X	X
1º Andar	-	Reprografia	36		X	X
1º Andar	-	Brinquedoteca	101,5		X	X
1º Andar	-	Laboratório Moda	38		X	X
1º Andar	Sanitário	Feminino - 3	14		X	X
1º Andar	Sanitário	Masculino - 3	14		X	X
2º Andar	Biblioteca	Acervo	101,5		X	X
2º Andar	Biblioteca	Apoio	81		X	X
2º Andar	Biblioteca	Administração	30		X	X
2º Andar	Sanitário	Feminino - 3	14		X	X
2º Andar	Sanitário	Masculino - 3	14		X	X
3º Andar	-	Laboratório Moda	38		X	X
3º Andar	Sanitário	Feminino - 3	14		X	X
3º Andar	Sanitário	Masculino - 3	14		X	X
Total Área Física			1.969			

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

12.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com 1 laboratório de informática, com capacidade total de atendimento de 60 alunos no total.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: de segunda a sexta, das 17h às 23h e sábados, das 9h às 15h.

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na biblioteca, os quais somam 42 máquinas.

No total, a unidade dispõe de 99 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 4: Distribuição dos computadores na unidade Belém

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE BELÉM								
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
						M	T	N
2º Andar	214	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	215	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	216	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	217	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	222	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	223	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	224	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	225	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	415	Sala de Aula	40	01	40		X	X
2º Andar	424	Sala de Aula	40	01	40		X	X
1º Andar	Lab - 01	Laboratório	78	57	112		X	X
1º Andar	Biblioteca	Apoio Biblioteca	81	36	36		X	X
1º Andar	Biblioteca	Sala Estudos Biblioteca	30	6	-		X	X
Total			677	109				

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A configuração das máquinas é: sistema operacional: Microsoft Windows 7 Professional; e relação de Softwares: (Adobe Flash Player 10, Adobe Reader X, Adobe Sockwave Player 11.6, BlueJ 3.0.5, Circuit Maker Student 6, Packet Tracer 5.3, Dev C++ 5, Eclipse IDE, Gimp 2.6.11, Java SE 7, JCreator LE 5.0, Jude Community 5.5, K-Lite 7.7.0, LibreOffice 3.4, DotNet Framework 4, Forefront Endpoint Protection, Microsoft Office 2007 Professional, Microsoft Visio 2007 Professional, Microsoft Project 2007 Professional, Microsoft Silverlight, Microsoft Visual C++ 2005, Microsoft Visual C++ 2008, Microsoft Visual C++ 2010, Mozila Firefox 6, MySQL Conector, MySQL Server 5.5, MySQL Tools 5.0, MySQL Workbench, Netbeans 7.0.1, Oracle Client 11g, SWI-Prolog, TextPad 5, Winrar 4.0.1).

A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

12.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Tatuapé I sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

Especificamente na Unidade Belém, conta-se com o apoio de dois profissionais técnicos que dão suporte e auxiliam nas questões referentes à informática.

Há também um programa de monitoria com contrato de prestação de serviços estabelecido entre alunos e a Faculdade com horários determinados para atendimento aos alunos dos cursos específicos de Gestão de Tecnologia da Informação.

Anexo I – Histórico das matrizes curriculares

Matriz 131

Disciplina	C. H.
1º SEMESTRE	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	45
Língua Espanhola I	45
Prática de Ensino I	47
Teoria da Literatura I	45
Língua Portuguesa I	94
Projeto Profissional Interdisciplinar I	88
2º SEMESTRE	
Língua Espanhola II	45
Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	45
Prática de Ensino em Língua Espanhola I	45
Teoria da Literatura II	45
Língua Portuguesa II	94
Projeto Profissional Interdisciplinar II	88
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	47
Língua Espanhola III	45
Literatura Espanhola I	45
Prática de Ensino em Língua Espanhola II	47
Tecnologia Educacional	93
Projeto Profissional Interdisciplinar III - Educação Inclusiva	88
4º SEMESTRE	
Análise e Crítica Literária	45
Língua Espanhola IV	45
Literatura Espanhola II	47
Psicologia da Educação	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	88
5º SEMESTRE	
Educação de Jovens e Adultos	47
Língua Espanhola V	45
Literatura Espanhola III	45
Literatura Hispano Americana I	45
Filosofia	93
Trabalho de Conclusão de Curso I	99
6º SEMESTRE	

Língua Espanhola VI	45
Literatura Hispano Americana II	45
Literaturas Étnicas em Língua Espanhola	45
Temas de Educação e Letras	45
Avaliação da Aprendizagem	93
Trabalho de Conclusão de Curso II	99
Total Parcial	2200
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
Total do Curso	2800

Matriz 14.2

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º SEMESTRE			
Língua Espanhola I	50		50
Teoria da Literatura I	50		50
Prática de Ensino I	50		50
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	50		50
Língua Portuguesa I	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar I		60	60
Sub Total	294	60	354
2º SEMESTRE			
Língua Espanhola II	50		50
Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa	50		50
Prática de Ensino em Língua Espanhola I	30	20	50
Teoria da Literatura II	50		50
Língua Portuguesa II	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar II		60	60
Sub Total	274	80	354
3º SEMESTRE			
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	50		50
Língua Espanhola III	50		50
Literatura Espanhola I	50		50
Prática de Ensino em Língua Espanhola II	20	30	50
Tecnologia Educacional	93		93

Projeto Profissional Interdisciplinar III		60	60
Sub Total	263	90	353
4º SEMESTRE			
Análise e Crítica Literária	50		50
Língua Espanhola IV	50		50
Literatura Espanhola II	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV		60	60
Sub Total	293	60	353

5º SEMESTRE			
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Língua Espanhola V	50		50
Literatura Espanhola III	50		50
Literatura Hispano Americana I	50		50
Filosofia	93		93
Trabalho de Conclusão de Curso I		100	100
Sub Total	293	100	393
6º SEMESTRE			
Língua Espanhola VI	50		50
Literatura Hispano Americana II	50		50
Literaturas Étnicas em Língua Espanhola	50		50
Temas de Educação e Letras	50		50
Avaliação da Aprendizagem	93		93
Trabalho de Conclusão de Curso II		100	100
Sub Total	293	100	393
Total Parcial	**1710**	**490**	**2200**
Atividades Complementares*		200	200
Estágio Supervisionado**		400	400
Total Geral	**1710**	**1090**	**2800**

Matriz 16.1

1º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Introdução aos gêneros literários	48	2	50
Língua Espanhola: Formas do presente	50		50
Teorias do Conhecimento	50		50
História da Educação	45	5	50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Ser Professor	30	30	60
Língua Portuguesa	93		93
Subtotal	**316**	**37**	**353**
2º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Educação Inclusiva	35	15	50
Psicologia da Educação	50		50
Sociologia da Educação	50		50
Língua Espanhola: Formas de pretérito	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Ensino de Lìngua Espanhola como L2	10	50	60
Tecnologia Educacional	93		93
Subtotal	**288**	**65**	**353**
3º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
EJA	45	5	50
Teoria da Narrativa	50		50
Língua Espanhola: Formas de subjuntivo	40	10	50
LIBRAS	35	15	50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Direitos Humanos	10	50	60
Filosofia, Ética e Direitos Humanos	94		94
Subtotal	**274**	**80**	**354**

4º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Literatura Espanhola: Idade Média, Renascença e Siglo de Oro	45	5	50
Língua Espanhola: Formas de imperativo	40	10	50
Análise e Crítica Literária	48	2	50
Didática	50		50
Projeto Profissional Interdisciplinar - Análise de material didático para ensino ELE	10	50	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Subtotal	**286**	**67**	**353**
5º Semestre			
Componente curricular	Teórica	Prática	Total
Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea	45	5	50
Literatura Hispano-americana: Discursos da Conquista, Barroco, e Romantismo	48	2	50
Práticas de Escrita em Língua Espanhola	40	10	50
Temas de Educação e Letras	50		50
Avaliação da Aprendizagem	94		94
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: projeto	45	65	110
Subtotal	**322**	**82**	**404**
6º Semestre			
Componente curricular	Teórica		Total
Argumentação em LE	40	10	50
Sustentabilidade e Responsabilidade Social	93		93
Literaturas Étnicas em Língua Espanhola	48	2	50
Literatura Hispano-americana: Realismo e boom latino-americano	50		50
Prática de Ensino em Língua Espanhola: Regência	48	2	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso: monografia	45	65	110
Subtotal	**324**	**79**	**403**

CARGA HORÁRIA PARCIAL	1810	410	2220
Estágio Supervisionado**			**400**
Disciplinas Didáticas			**640**
Atividades Acadêmicas			**200**
Total Disciplinas			
EAD			**560**
Prática como Componente Curricular			
CARGA HORÁRIA TOTAL			2820

Anexo II – Bibliografia por unidade curricular

1º Semestre

Disciplina: História da Educação	**Semestre Letivo / Turno**: 1º Semestre
Carga Horária: 50 horas	

Ementa da disciplina:	Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.
Objetivos Gerais:	**O aluno deverá ser capaz de:** - Reconstruir a historicidade do processo educativo e conhecer os momentos decisivos da história da educação brasileira, assumindo assim uma postura crítica com relação aos dilemas atuais da área educacional. - Formar sua identidade profissional a partir do conhecimento do passado coletivo da profissão. - Compreender com autonomia as ideias e informações contidas nos textos acadêmicos estudados durante o bimestre.
Conteúdo:	Brasil: Ensino jesuítico no Brasil Colônia; educação escolarizada no império e na república. As características educacionais no período republicano; as propostas educativas durante a Era Vargas, a República Populista e a Ditadura Militar no Brasil; A educação no Brasil contemporâneo.
Bibliografia Básica:	FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996).Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3) LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.
Bibliografia Complementar:	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

	BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. História da Educação do negro e outras histórias. Jeruse Romão (org). Secad, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=649-vol6histneg-pdf&Itemid=30192 LIMEIRA, Aline de Morais. Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX. Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289 NUNES, Clarice. O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229 Revista Brasileira de História da Educação (online) VEIGA, Cynthia Greive da. A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais. Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65

Língua Espanhola: Formas de Presente	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para a formação do profissional de Letras promovendo o contato do aluno com o universo da Língua Espanhola e fornecer-lhe instrumentos linguísticos que lhe subsidiem o desenvolvimento das quatro destrezas linguísticas (expressão oral e escrita, compreensão leitora e auditiva) em domínio profissional, público e privado.
Bibliografia Básica:	SÁNCHEZ, Mónica Garcia-Viñó. Preparación de Espanõl: nivel b1. Madrid: EDELSA 2014 CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española - Elemental. Madrid: EDELSA, 2010. FANJUL, Adrián Pablo. Gramática del Español paso a paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2011. BRUNO. F. A. T. C. (2008) "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG p. 2606-2614. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-3078/O%20aprendiz%20de.pdf (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf
Bibliografia Complementar:	SIERRA, Teresa Vargas. Espanõl Instrumental. Curitiba: Xibpex, 2005.. SEGOVIANO, Carlos. A arte de conjugar verbos espanhóis. São Paulo: WMF Martins Fuentes, 2010. WMF Martins Fuentes Diccionario Esencial de la Lengua Española. São Paulo: WMF Martins Fuentes, 2010. GONZÁLEZ, N. (1999) "Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do Português", In: Cadernos de .Estudos Linguísticos , Campinas, (36):163-176, Jan./Jun. Disponível em http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1661/1237 (Acesso em 07/02/2017). MORENO FERNANDEZ. F. ( ) Las variedades de la lengua espanola y su enseñanza. Madrid/Arco Libros. Disponible en http://www.academia.edu/2143329/Las_variedades_de_la_lengua_espa%C3%B1ol

	a_y_su_ense%C3%B1anza ou https://books.google.com.br/books?id=vp8jidIlItoC&pg=PA86&lpg=PA86&dq=MORENO+FERNANDEZ.+F.+(+)+Las+variedades+de+la+lengua+espanola+y+su+ense%C3%B1anza&source=bl&ots=7U4sGyyCTR&sig=PKQgZUxFhCDXBKapOG_Hs8rpFa8&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj9q8HhwcDMAhXDEpAKHUMDDgM4ChDoAQgkMAE#v=onepage&q=MORENO%20FERNANDEZ.%20F.%20(%20)%20Las%20variedades%20de%20la%20lengua%20espanola%20y%20su%20ense%C3%B1anza&f=false (acesso 07/02/2017).

Introdução aos Gêneros Literários	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Definição do texto literário e do não literário, delimitação entre a literatura e suas relações com o não literário. Conceitos de gêneros literários. Apresentação e contextualização dos gêneros lírico, épico, dramático. Discussão das características de gêneros narrativos como o conto, a crônica, o romance. Reflexão sobre os critérios adotados para a periodização literária.
Bibliografia Básica	CANDIDO, Antonio et alli. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2007. PROENÇA Filho, Domício. *Estilos de época na literatura.* São Paulo: Prumo, 2011 TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14). DEBUS, Eliane Santana Dias; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. In: Conjectura, v.14, n. 2, maio/agosto, 2009, p. 133-144. Disponível em:http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/19/18. Acesso em 07/02/2017.
Bibliografia Complementar	ARISTÓTELES. *Da arte poética*. Ediouro, Rio de Janeiro, s.d. MASSAUD, Moisés. *A Criação Literária. Poesia e Prosa*. São Paulo, Cultrix, 2012. JAEGER, Werner. "Cultura e Educação da Nobreza Homérica". In: *Paidéia: a formação do homem grego.* São Paulo: Martins Fontes/ Editora Universidade de Brasília, 1989. (pp. 27-40) JAEGER, Werner. "O Drama de Ésquilo". In: *Paidéia: a formação do homem grego.* São Paulo: Martins Fontes/ Editora Universidade de Brasília, 1989. (pp. 297-217) CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1989. GOTLIB, N. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2006. WATT, I. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. MAINGUENEAU, D. Discurso literário. Trad. A. Sobral. São Paulo: Contexto, 2006. GOLDSTEIN, N. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1989. MORICONI, Í. Como e por que ler poesia contemporânea. São Paulo: Objetiva, 2003. STAIGER, E. Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Ainda Galeão. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1969. p. 19-75. POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1970. PROENÇA FILHO, Domício. A linguagem literária. São Paulo: Ática, 2000. BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra . São Paulo: Martins Fontes. 2003 ASSIS, Machado de. *Os melhores contos de Machado de Assis.* Rio de Janeiro: Global, 1997. POE, Edgard Alla. *Histórias Extraordinárias.* São Paulo: Abril Cultural, 1978. MARCONI, Italo (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do Século*. São Paulo, Editora Objetiva, 2001.

	LISPECTOR, Clarice. *Laços de Família.* São Paulo: Rocco, 1998. DIAS, Sousa. "Partir, evadir-se, traçar uma linha": Deleuze e a literatura.In: Educação. Porto Alegre: ano XXX, n.2 (62), maio/agosto, 2007, p. 277-285. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/558/388. Acesso em 07/02/2017. MARQUES, Fabrício. Jornalismo e literatura: modos de dizer. In: Conexão: Comunicação e Cultura,UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, jul./dez., 2009. Disponível em: http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/124/115. Acesso em 07/02/2017. MARTINS, Tiago. "Notas sobre o Romance e sobre a Teoria do Romance: a questão da condição humana em um gênero que ainda vive", disponível em http://www.revlet.com.br/artigos/167.pdf.Acesso em 07/02/2017.

Teoria do Conhecimento	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Conhecimento. Sujeito e objeto do conhecimento. Problemas do conhecimento. Possibilidade de conhecer. Origem.
Bibliografia Básica:	HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. 2. ed. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2003 ZILLES, U. **Teoria do conhecimento**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. (Coleção Filosofia, 21). MOSER, P. K.; MULDER, D. H.; TROUT, J. D. **A teoria do conhecimento:** uma introdução temática. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
Bibliografia Complementar:	BAZARIAN, J. **O problema da verdade**: teoria do conhecimento. 4. ed. São Paulo: AlfaÔmega, 1994. PRADO JÚNIOR, C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006 BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano** & **três diálogos entre Hilas e Filonous em oposição aos céticos e ateus**. Tradução de Antônio Sérgio. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. XXIII). http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40429/3/2ed_filo_m1d2.pdf

Língua Portuguesa - EAD	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Estudos de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.
Bibliografia básica	**KOCH,** Ingedore. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998. (Coleção repensando a Língua Portuguesa) **MARCUSCHI**, Luis Antonio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008. **SAVIOLLI,** Francisco Platão; **FIORIN**, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2008.
Bibliografia complementar	**CANADAS**, Marco A. e **RIOLFI**, Claudia et alli. As especificidades do texto literário. In: Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo: Cengage, 2008. (Coleção Ideias em Ação)

	CHALUB, Samira. *Funções da Linguagem*. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios. **FÁVERO**, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1999. Série Princípios.

Projeto Profissional Interdisciplinar – Ser professor	
Semestre: 1º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. "O Ser e o fazer do educador".
Bibliografia Básica:	FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. MANHÃES, José Henrique. Ação Dialógica. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000099.pdf
Bibliografia Complementar:	BOLIVAR, A. O esforço reflexivo de fazer da vida uma história. Revista Pátio, ano x, nov. 2006/jan. 2007. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007. RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103. http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0044/Atualidade_PF_2002.pdf Atualidade_PF_2002.pdf. MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/

2º semestre

Língua Espanhola: Formas de Pretérito	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para a formação do profissional de Letras promovendo a construção de um espaço de saber que propicie a compreensão do funcionamento da língua espanhola a partir de zonas em que esta língua se aproxima e se distancia do português brasileiro. Ademais, esta disciplina aborda o tratamento de variantes do espanhol a partir de um enfoque em seus processos sócio-históricos .
Bibliografia Básica	CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española - Elemental. Madrid: EDELSA, 2010. FANJUL, Adrián Pablo. Gramática del Español paso a paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2011. MASIP, Vicente. Gramática española para brasileiros. São Paulo: Parábola, 2010. BRUNO. F. A. T. C. (2008) "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG p. 2606-

	2614. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-3078/O%20aprendiz%20de.pdf (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf Dicionários Clave: diccionario de uso del español actual. Madrid: SM. Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. (1996). España: Bibliograf. Diccionario de Español para extranjeros. São Paulo: Edições SM, 2005. Diccionario del español de México. Disponible em: dem.colmex.mx Diccionario de la Real Academia. Espasa/Calpe, Madrid: RAE, 22ª.edición Diccionario Esencial de la Lengua Española. RAE (2006). España: Planeta. Diccionario de la RAE. Disponible em www.rae.es Señas. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011. Diccionario de Términos Claves de ELE. Disponible em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/ (acceso el 07/02/2017)
Bibliografia Complementar	GÓMEZ TORREGO, L.. Ortografia de Uso Del Español Actual. São Paulo: Edições SM, 2009. SIERRA, Teresa Vargas. Espanõl Instrumental. Curitiba: Xibpex, 2005 MARRONE, Celia Siqueira de. Português Espanhol – aspectos comparativos. São Paulo: Pontes, 2012. FREIRE, M. Sintesis gramatical de la lengua espanõla. São Paulo: Enterprise, 1999. CERROLAZA, Matilde. CERROLAZA, Oscar. Planet@ 1: libro del alumno. Madri: Idelsa, 1999. MARIABAHLS. T & KRAUSE-LEMKE C. “O voseo na Argentina: uma análise de seu percurso histórico e contextos de uso a partir de histórias em quadrinhos de Mafalda”, In: Hispanista, Vol IX, número 41, Abril-Maio, 2010. Disponível em http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/310.pdf (Acesso 07/02/2017).

Educação Inclusiva	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.
Bibliografia Básica:	CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial: 2011 MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p. BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf

	BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - Construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1059-1079. ISSN 0101-7330. http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf
Bibliografia Complementar:	CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos '' is''. São Paulo: Mediação, 2004. FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias Edições. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. São Paulo: Artmed, 2008 BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. (http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf)

Psicologia da Educação	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudos das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino e aprendizagem. (, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola. Sugiro eliminar esse tópico). Integração das teorias com a prática docente.
Bibliografia Básica	BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009. COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2. CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004 GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Artmed, 1999.
Bibliografia Complementar	AVALIAÇÃO da inteligência I. São Paulo: E.P.U, 1987 SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1998 BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2007. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. IRELAND, Vera (Coord.). Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Disponível em

	http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf

Sociologia da educação	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo da educação em sua dimensão política, interferindo nos rumos da sociedade e sendo por ela, também, influenciada. Reflexão sobre a construção do conhecimento segundo os valores histórico-sociais: educação, conhecimento e ideologia. Compreensão da Educação e dos sistemas sociais. Discussão sobre a educação na atual etapa do capitalismo: educação e neoliberalismo.
Bibliografia Básica	- CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.- FERNANDES, Maria Fernanda Lombardi. Cultura, Civilização e Conflito. In.: http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/90. - MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social. 9ª Edição. São Paulo. 2000 - SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, Planos, Programas e Impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
Bibliografia Complementar	CORTELLA, Mario Sérgio. A Escola e o conhecimento. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. LOURO, Guacira Lopes. Os Estudos Queer e a Educação no Brasil: Articulações, tensões, resistências. In.: HTTP://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87 . -MENEZES, Luiz Carlos de. Universidade sitiada. São Paulo: Fund. Perseu Abramo, 2000. - SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico. REVISTA USP, São Paulo, n.57, p. 210-226, março/maio 2003. In.: HTTP:/WWW.usp.br/revistausp/57/14-marilia.pdf - GOFFMAN, Erving. A representação do Eu na vida cotidiana.16ª.edição. Petrópolis: Vozes, 2009.

Tecnologia Educacional	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.
Bibliografia básica	BARBERO, M.J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010. 3 ed. SANCHO, J. M. HERNÁNDEZ, F. (org.) **Tecnologias para transformar a Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006. 5 SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf >. Acesso em 31/07/2012.
Bibliografia complementar	BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em http://www.mec.gov.br KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista

	Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf. Acesso em 31/07/2012. VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br Acesso em 31/07/2012. PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. Disponível em: http://www.oei.es/tic/livro.pdf Sites: http://www.educarede.org.br .

Projeto Profissional Interdisciplinar II – O ensino de língua espanhola como segunda língua	
Semestre: 2º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	O *Projeto Profissional Interdisciplinar II* visa à discussão e reflexão sobre o ensino da língua espanhola no Brasil a partir dos postulados da Análise do Discurso. Assim, o objetivo da disciplina é contribuir para a formação do profissional de Letras/Espanhol na carreira de Licenciatura e seu principal intuito é que o aluno entre em contato com o universo docente por meio de reflexão de seu papel levando-o pensar criticamente sobre o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) no âmbito brasileiro.
Bibliografia Básica:	AQUINO, J.G.& SAYÃO, R. Em defesa da escola. Campinas: Papirus, 2004. LEILA, Barbara. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. NADIN, Odair Luiz e LUGLI, Viviane Cristina Poletto (orgs.) Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdfLORENZO, F. Motivaciones y segundas lenguas. Arcolibros/Madrid, 2006. REATTO, D & BISSACO, C. M. "O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA DISCUSSÃO SÓCIO-POLÍTICA E EDUCACIONAL", In: http://www.letramagna.com/espanholensinolei.pdf SOUZA JR, J. R. (2010) A literatura no ensino de espanhol a brasileiros : o teatro como centro de uma prática multidimensional-discursiva. Dissertação de mestrado, Campinas: UNICAMP. http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000775670 (Acesso 20/08/2015)
Bibliografia Complementar:	ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das Inteligências Múltiplas. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2001. AQUINO, J.G. Instantâneos da escola contemporânea. Campinas: Papirus, 2007. CARVALHO, Maria Cecilia M. de. Construindo o Saber: metodología científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2013. CELADA, M. T. (s/d) "Quais as razões do espanhol como língua estrangeira para o brasileiro?", In: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog06_02.pdf (Acesso 8.2.2017). PEREIRA, L. L. O & PEREIRA, G. da C. (2011("Intregraçao das 4 destrezas linguísticas atrabes de letras de músicas", In III SIIMPOSIO DE FORMACIÓN DE PROFESORES DE ESPAÑOL, UFPE, Disponivel em http://estagio1-2011-2.wikispaces.com/file/view/Pereira_2011_integracion_destrezas_atraves_de_letras_musicas.pdf (Acesso 8.2.2017)PERIÓDICOS: 1. Enseña. Revista electrónica para profesores de lengua española.

	SITES DE INTERESSE: 1. www.ave2.es 2. www.enseñanza.es

3º Semestre

Educação de Jovens e Adultos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo das conquistas e desafios da EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.
Bibliografia Básica	FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./out./nov./dez. 1999 RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental, 2001. Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf
Bibliografia Complementar	RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos,. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS LEITORES, NOVAS LEITURAS. São Paulo: Ação Educativa, 2008. 224p. BICCAS, Maurilane de Souza (org.) Educar para mudar. Alfabetização de jovens e adultos: muito além das letras e dos números. São Paulo: CCECAS, 2007. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia dos adultos. In: Educação e Pesquisa v. 30, n. 2, maio/ago 2004 Anais do Encontro Latino-Americno sobre educação de jovens e adultos trabalhadores. Disponível em: http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em: http://dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf Sugestão: 1. Educação Matemática de Jovens e Adultos. Maria da Conceição F. R. Fonseca

Língua Espanhola: Formas de Subjuntivo	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Ampliar o contato do aluno com a língua espanhola, levando-o a refletir sobre o funcionamento da língua a partir de uma abordagem que favoreça o estudo das variantes do espanhol e propicie uma visão analítica dos instrumentos linguísticos centrais no processo de ensino-aprendizagem (dicionários, gramáticas, manuais).
Bibliografia Básica:	CASTRO, Francisca. Uso de la gramatica española intermedio. Madrid: EDELSA, 2010 RICHMOND, Dorothy. A prática leva à perfeição – Espanhol básico. São Paulo: Alta Books, 2012. FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. Síntesis gramatical de la lengua española. São Paulo: Enterprise, 1999. BRUNO. F. A. T. C. (2008) "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG p. 2606-2614. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-

	3078/O%20aprendiz%20de.pdf (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf FANJUL. Adrian Pablo. (2012) "Os gêneros "desgenerizados": discursos na pesquisa sobre espanhol no Brasil", In: Bakhtiniana, vol 7, n 1, Jan-Jun. São Paulo. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000100004&script=sci_arttext (Acesso 07/02/2017) GONZÁLEZ, N. (1999) "Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por falantes nativos do Português", In: Cadernos de .Estudos Linguísticos , Campinas, (36):163-176, Jan./Jun. Disponível em http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1661/1237 (Acesso em 07/02/2017).
Bibliografia Complementar:	DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Madrid: WMF Martins Fuentes, 2010. NAVARRO, José Maria. Diccionario temático para aprender español. São Paulo: EPU, 1994. RODRIGUEZ, Susana. Diccionario temático de frases hechas. Madrid: Octaedro, 2011. ARAGONES, Luis. PALENCIA, Ramon. Gramática de uso del espanõl: teoria y prática com solucionario. Madrid: SM, 2003. CERROLAZA, Matilde. CERROLAZA, Oscar. Planet@ 2: libro del alumno. Madri: Idelsa, 1999 MARIABAHLS. T & KRAUSE-LEMKE C. "O voseo na Argentina: uma análise de seu percurso histórico e contextos de uso a partir de histórias em quadrinhos de Mafalda", In: Hispanista, Vol IX, número 41, Abril-Maio, 2010. Disponível em http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/310.pdf (Acesso 07/02/2017).

Língua Brasileira de Sinais	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Datilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas históricas e culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.
Bibliografia Básica	BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf

Bibliografia Complementar	TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002. SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf Dicionário Online de LIBRAS – Disponível em http://www.acessobrasil.org.br/libras/

Teoria da Narrativa	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Estudo de teorias da narrativa diversas. Procedimentos para análise de personagens, espaço, ação. Características específicas da linguagem em determinada obra literária. Estilos de época na literatura e reconhecimento das obras literárias nos períodos em que foram escritas.
Bibliografia Básica	CANDIDO, Antonio et alli. A personagem de ficção. São Paulo: Perpectiva, 2007. COSTA, Ligia Militz. A Poética de Aristóteles. São Paulo: Atica, 2007. TODOROV, T. As estruturas narrativas. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14). DEBUS, Eliane Santana Dias; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. In: Conjectura, v.14, n. 2, maio/agosto, 2009, p. 133-144. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/19/18 . Acesso em 07/02/2017.
Bibliografia Complementar	ADORNO. Theodor W. Teoria estética. São Paulo: Martins Fontes, 1970. Disponível em http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_ADORNO__Theodor._Teoria_Estetica.pdf ARISTÓTELES. Da arte poética. Ediouro, Rio de Janeiro, s.d. MASSAUD, Moisés. A Criação Literária. Poesia e Prosa. São Paulo, Cultrix, 2012. DIAS, Sousa. "Partir, evadir-se, traçar uma linha": Deleuze e a literatura.In: Educação. Porto Alegre: ano XXX, n.2 (62), maio/agosto, 2007, p. 277-285. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/558/388 . Acesso em 07/02/2017. MARQUES, Fabrício. Jornalismo e literatura: modos de dizer. In: Conexão: Comunicação e Cultura,UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, jul./dez., 2009. Disponível em: http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/124/115 . Acesso em 07/02/2017.

Filosofia Ética e Direitos Humanos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	

	Estudo da natureza e cultura humana. Reflexão sobre o pensamento e suas dimensões utópica e ideológica. Análise das dimensões humanas: social, política, ética e estética. Discussão sobre meio ambiente e direitos humanos.
Bibliografia básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições. CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, várias edições DIMENSTEIN, Gilberto, Dez Lições de Filosofia. São Paulo: FTD, Várias Edições. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia. CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011. Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2272 MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.psb40.org.br/bib/b30.pdf MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.uesb.br/labtece/artigos/da%20necessidade%20de%20um%20pensamento%20complexo.pdf. PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=6696
Bibliografia complementar	ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. JAPIASSÚ, Hilton, Danilo Marcondes. Dicionário básico de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm http://leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm (Ecologia social: pobreza e miséria, de Leonardo Boff). DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm DESCARTES, René. Meditações. Disponível em http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13913 Parâmetros Curriculares Nacionais – Ética. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf ROTTERDAM, Erasmo de. Elogio da loucura. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2257

	ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2284 SILVA, Antonio Ozaí Da Ideologia e Utopia. Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/096/96esp_ozai.pdf

Projeto Profissional Interdisciplinar – Direitos Humanos	
Semestre: 3º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Objetiva mostrar ao aluno os Direitos Humanos e sua importância para a formação de um cidadão participante e ativo em sua comunidade. Este projeto possibilita ao aluno um contato mais abrangente e sólido com os Direitos Humanos, sua origem, suas consequências e a importância de sua vivência diária para uma sociedade e um mundo melhores.
Bibliografia Básica:	SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Cientifico. São Paulo: Cortez, 2007. MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. Normas da ABNT 2012 (atualizado). Disponível em: http://www.downgratis.com/dicas/normas-tecnicas-abnt-atualizado/
Bibliografia Complementar:	DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010. ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=yOVadaBhVRAC&printsec=frontcover&dq=metodologia+cient%C3%ADfica&hl=pt-PT&sa=X&ei=fEhwUYTuB5S-9QTV34DADQ&ved=0CEYQ6AEwBA MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009. MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008. RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica, 2005. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=rwyufjs_DhAC&printsec=frontcover&dq=metodologia+cient%C3%ADfica&hl=pt-PT&sa=X&ei=lShcUY6SDqe60AGq7YGIAg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=metodologia%20cient%C3%ADfica&f=false

4º Semestre

Literatura Espanhola – Idade Média, Renascença e Siglo de Oro	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para que o aluno conheça as obras capitais da literatura espanhola dos séculos XII ao XVI desde sua formação na Idade Média com épica medieval castelhana até a picaresca.
Bibliografia Básica	Anônimo. El cantar de Mio Cid, Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007 . Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_obra/Cid/ Anônimo. Lazarillo de Tormes. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2004. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-vida-de-lazarillo-de-tormes-y-de-sus-fortunas-y-adversidades--0/html/ ÁVILA, Teresa de. Las moradas. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/santateresa/pcuartonivel3599.htm

	l?conten=obra ARCIPRESTE DE HITA, J. R. El libro de buen amor. Edición digital basada en la edición de la Reproducción facs. del Códice de Salamanca (Ms.2663), París, Louis-Michaud, [s.a.] (Biblioteca Económica de Clásicos Castellanos). Localización: Biblioteca de Magisterio de la Universidad de Alicante. Sig. ED FA/8/0191 Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-libro-de-buen-amor--0/html/ GONZÁLEZ, Mario M.. Leituras de Literatura española: da idade média ao século XVII. Madrid: Letraviva, 2010. DON JUAN MANUEL. El conde Lucanor. Edición digital basada en la de Alicante, Aguaclara, 1997 (Aljibe Nuevo) Editorial Aguaclara. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-conde-lucanor--0/html/ GARCILASO DE LA VEGA, I. Biblioteca de autor Inca Garcilaso de la Vega. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2009. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/incagarcilaso GONZALO DE BERCEO. Los milagros de nuestra señora. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/milagros-de-nuestra-senora--1/html/ MARINQUE, J. Obra completa. Edición digital basada en la 13º ed. de Madrid, Espasa-Calpe, 1979. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/obra-completa--0/html/ Castilla : estudios de literatura. Espanha : Universidad de Valladolid, Anual 2014. ROJAS, F. La celestina. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2003. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_obra/celestina/ SAN JUAN DE LA CRUZ, Cántico espiritual. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/sjuandelacruz/pcuartonivel3599.html?conten=obra
Bibliografia Complementar	BLANCO AGUINAGA, C. Historia social de la literatura española. Editorial Tres cantos. Madrid, 2000. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=hReqb25NsE0C&printsec=frontcover&dq=literatura+espa%C3%B1ola+%5C&hl=pt-BR&sa=X&ei=8_gSUYPGEIjW8gTy14GAAg&redir_esc=y#v=onepage&q=literatura%20espa%C3%B1ola%20%5C&f=false HERRERA, Fernando de .Anotaciones a la poesía de Garcilaso. Madrid: Cátedra, 2001. SAAVEDRA, Miguel de Cervantes. O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de La Mancha. São Paulo: Editora 34, 2011. M CARRETER, F. L. (1979) "IMITACION COMPUESTA Y DISEÑO RETORICO. EN LA ODA A JUAN DE GRIAL", Disponible en https://www.google.es/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCYQFjAB&url=http%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F58446.pdf&ei=_iPgU8bEOanesATM0IGwCg&usg=AFQjCNFevIhMyWbITJc40OWielBVMIuA8w&bvm=bv.72197243,d.b2U (Acesso: 02/08/2015.)

Análise Critica e Literária	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Conceituação de "estranhamento" e construção do valor da obra de arte literária. Conhecimento de princípios de análise e crítica literárias sob a perspectiva de escritores-críticos (Pound, Chklóvski, entre outros). Reflexão a respeito de aspectos

	de formação do cânone dos escritores-críticos, do lugar crítico e da obra de arte difícil. Apresentação das diferentes disciplinas na construção da análise e da crítica literárias: réplica, simulacro, ideologia, escritura e intertextualidade.
Bibliografia Básica	FERRARA, Lucrécia D'Alessio. A estratégia dos signos: linguagem, espaço, ambiente urbano. São Paulo: Perspectiva, 1986. GONÇALVES, Letícia de Souza. A função e as fronteiras da crítica segundo T.S. Eliot. Revista FronteiraZ, São Paulo, n. 8, julho de 2012. Disponível em: http://www.pucsp.br/revistafronteiraz/download/pdf/artigo4-leticia- goncalves-versaofinal.pdf PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, crítica, escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
Bibliografia Complementar	BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2011. . A aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 07 de janeiro de 1977. São Paulo: Cultrix, 2007. BASTOS, Maria Helena Câmara; BUSNELLO, Fernanda. O Alquimista de Paulo Coelho. Leitura obrigatória na escola? Revista eletrônica: Vol. 27, No 1 (2004). Disponível – N COT em http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewF ile/379/276. Acesso em: 07/02/2017 BYLAARDT, Cid Ottoni. Crítica: a arte de espantar a arte e segurar sua sombra. Revista FronteiraZ, São Paulo, n. 7, dezembro de 2011. Disponível em: http://www4.pucsp.br/revistafronteiraz/numeros_anteriores/n7/dow nload/pdf/artigo_Cid.pdf CAMPOS, Haroldo de. O arco-íris branco. Rio de Janeiro: Imago Ed. 1997. ROCHA, J. "Limites do sentido: hermenêutica literária e o papel do leitor na contemporaneidade", Disponível em http://www.academia.edu/14851962/Limites_do_sentido_hermen%C3%AAutica_liter%C3%A1ria_e_o_papel_do_leitor_na_contemporaneidade Acesso em: 07/02/2017. ROSA, João Guimarães. Primeiras histórias: a terceira margem do rio. MG: Livraria José Olympio Editora. Disponível em http://www.maismac.kit.net/guimaraes_rosa_-_primeiras_estorias.pdf. Acesso em: 07/02/2017. TODOROV, T. "O que pode a literatura", In: A literatura em perigo, Rio de Janeiro: Difel, 2009, p. 72-82.

Língua Espanhola: Formas do Imperativo	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do enfoque gramatical e da análise da prática de escrita em interação com a leitura crítica e favorecendo a reflexão das necessidades inerentes à escrita de Espanhol como Língua Estrangeira.
Bibliografia Básica	CASTRO, Francisca. Uso de la gramatica española intermedio. Madrid: EDELSA, 2010. FANJUL, Adrián Pablo. Gramática del español paso a paso. São Paulo: Santillana

	Brasil, 2011. MATTE BON, F. Gramática comunicativa del españo, Edelsa: Madrid, 2010, BRUNO. F. A. T. C. (2008) "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG p. 2606-2614. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-3078/O%20aprendiz%20de.pdf (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf (Acesso 07/02/2017). CASTRO, Francisca. Uso de la Gramática Española - Elemental. Madrid: EDELSA, 2010. CERROLAZA, Matilde. CERROLAZA, Óscar. LLOVET, Begoña. Planeta 3 : libro del alumno. Madri : Edelsa, 2002. FANJUL. Adrian Pablo. (2012) "Os gêneros "desgenerizados": discursos na pesquisa sobre espanhol no Brasil", In: Bakhtiniana, vol 7, n 1, Jan-Jun. São Paulo. Dispon'ivel em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000100004&script=sci_arttext (Acesso 07/02/2017) GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil. Disal, 2011. LARROUSE. Ortografía de La lengua española: reglas y ejercicios. 1998.
Bibliografia Complementar	DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Madrid: RAE, 2006. MARRONE, Celia Siqueira de. Português Espanhol – aspectos comparativos. São Paulo: Pontes, 2012. DUARTE, C. A. Diferencias de usos gramaticales entre español/português. Madrid: Edinumen, 2005, p. 100. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=Fa-6YY7apD0C&pg=PT6&dq=lengua+espanola+para+brasilenos&hl=pt-BR&sa=X&ei=D8wSUdvPLYXA8ASDw4GABA&redir_esc=y (Acesso 07/02/2017). MARTÍNEZ DÍAZ et aali. Gramática Descriptiva de la Lengua Española I. Universidad de Barcelona, Barcelona, 2004. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=gh4eIDB_atMC&printsec=frontcover&dq=lengua+espanola&hl=pt-BR&sa=X&ei=FtISUdXxBITI9QSPn4CIAQ&redir_esc=y (Acesso 07/02/2017). MARIABAHLS. T & KRAUSE-LEMKE C. "O voseo na Argentina: uma análise de seu percurso histórico e contextos de uso a partir de histórias em quadrinhos de Mafalda", In: Hispanista, Vol IX, número 41, Abril-Maio, 2010. Disponível em http://www.hispanista.com.br/artigos%20autores%20e%20pdfs/310.pdf (Acesso 07/02/2017).

Didática	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contextualização histórica da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino e aprendizagem nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais, formativas e instrucionais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e (o) conhecimento.
Bibliografia Básica	CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. HAIDT, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.

	ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Bibliografia Complementar	MOYSÉS, Lucia. O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus, 1999. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2000. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira De; TOSHI, Mirza Seaba. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007. KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998. Guia de livros didáticos: PNLD 2010: história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22022008-113710/pt-br.php Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.
Bibliografia Básica	BRASIL, Constituição da República Federativa. (Edição atualizada) CURY, Carlos Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. - Lei 8.069 FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (19261996). Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. – (Biblioteca básica da História da Educação Brasileira; v. 3) LDB 9394/96 - http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 7 ed. –São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação / Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta.
Bibliografia Complementar	BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2007. PROPOSTA DE PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Grupo de Trabalho

	Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial Mec/mj/seppir No 605 de 20 de Maio de 2008. SAVIANI, Dermeval – Política e Educação no Brasil. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1988 – Introdução e Capítulo I.

Projeto Profissional Interdisciplinar – Análise de Material didático em LE	
Semestre: 4º	**Carga Horária: 60h**
Ementa	Estabelece a integração entre os conteúdos pedagógicos e os específicos (língua espanhola), assim como entre as teorias pertinentes à aprendizagem, ao ensino e à produção de conhecimento e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Oferece aos alunos – futuros professores – oportunidades de análise, reflexão e avaliação do processo de ensino e seus resultados. Capacita o aluno a relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à análise e seleção de materiais de ensino e definição de objetivos de curso, além de vivenciar níveis e fases de planejamento, execução e avaliação da aprendizagem. O desenvolvimento de pesquisas também objetiva o aprofundamento do conhecimento teórico e/ou teórico-prático dos futuros professores bem como a investigação sobre temas relevantes vinculados ao processo de ensino e aprendizagem de E/LE.
Bibliografia Básica	ALMEIDA FILHO, José C. Paes de. Lingüística aplicada. Ensino de línguas e comunicação. Campinas, Pontes, 2005. BARALO, M. La adquisición español como lengua extranjera. Madrid, Arco Libros, 1999. BELLO, P. et alii. Didáctica de las segundas lenguas. Madrid, Santillana, 1996. BARROS. C. S. de & COSTA, E. G. de. M. (2012). (org) Se hace el camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: UFMG. Disponivel em http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Se%20hace%20camino%20al%20andar-reflexoes%20em%20torno%20do%20ensino%20de%20espanhol%20na%20escola.pdf (Acesso 04/02/2017). BARROS. C. S. de & COSTA, E. G. de. M. (2010). (org) Espanhol: ensino médio / - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 16. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0CHcQFjAI&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D7836%26Itemid&ei=oBDgU4iLJu3LsAT-9IHIDw&usg=AFQjCNHcTyyT0lcnL_d2hY2CEZFWtYLEUQ&sig2=T-ZqM1-C2RFqqgdWaERsNg&bvm=bv.72197243,d.b2U (Acesso 04/02/2017). BRASIL. Presidência da República / Casa Civil. Lei 9.394/96. ---------. Presidência da República / Casa Civil. Lei 11.161/05. ---------. Orientações Curriculares – Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. ---------. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998. ---------. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1988. ---------. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. CNE-CEB Resolução 7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content

	&view=article>. Acesso: 04/02/2017. CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação/CENP. Proposta curricular de língua espanhola para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT). Língua Estrangeira Moderna- Espanhol. São Paulo, s/d. Disponível em: http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc. Acesso: 04/02/2017.
Bibliografia Complementar	NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de Língua e Vivência de Linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto,2010. Franco, Maria Amélia Santoro; Belletati, Valéria; Pedroso, Cristina; WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas, Pontes, 1991. Couto, Ligia Paula. Escolas empobrecidas: sem História nem Geografia. In: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/escolas-empobrecidas-sem-historia-nem-geografia/> Acesso: 04/02/2017. ALGAÑARAZ, Juan Carlos. El nuevo alfabeto español, con dos letras menos y ortografía renovada. In:< http://www.clarin.com/sociedad/alfabeto-espanol-letras-ortografia-renovada_0_367163355.html> Acesso: 04/02/2017. LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf (Acesso 04/02/2017). SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação/CENP. Proposta curricular de língua espanhola para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT). Língua Estrangeira Moderna- Espanhol. São Paulo, s/d. Disponível em: http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc Acesso: 04/02/2017.

5º Semestre

Temas de Educação	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Apresentação de aspectos relevantes ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa, bem como os aspectos culturais envolvidos na produção literária, na formação do leitor e em produção do texto. Análise de aspectos relevantes linguístico-literários em língua materna. Baseando os estudos nos Temas Transversais e nas orientações da UNESCO sobre as questões dos Direitos Humanos e a formação da cidadania.
Bibliografia Básica	COSTA, L. F. Educação, Multiculturalismo e Diversidade. Salvador: EDUFBA, 2010. KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2002. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Altas Literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
Bibliografia Complementar	CANDAU, V. M. Multiculturalismo. São Paulo: Vozes, 2008. NAIFF, L. A. M e NAIFF, D. G. M. Educação de Jovens de Adultos em uma análise psicossocial: Representações e Práticas Sociais. Psicologia & Sociedade; 20 (3): 402-407, 2008. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia dos adultos. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, v.. 30, n. 2, maio/ago.2004.

Literatura Hispano-americana: Discursos da Conquista, Barroco e Romantismo	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Esta disciplina pretende oferecer um estudo histórico que privilegie os discursos da conquista e desemboque nas manifestações literárias barrocas bem como em suas reverberações na construção de uma forma hispano-americana.
Conteúdos	1.- A literatura pré-colombiana e critérios de configuração de uma literatura hispano-americana; Códices, Poesia Nahuatl, Popol Vuh e os Chilam Balam. 2.- Os discursos dos conquistadores, as crônicas e a construção de um novo universo: Cristóvão Colombo; Hernán Cortés, Bernal Díaz del Castillo, Bartolomé de Las Casas, Cabeça de Vaca; 3.- Escrita mestiça: a construção de um "outro" cultural, um olhar duplo: Inca Garcilaso de la Vega e Guamán Poma de Ayala. 4. O Barroco e sociedades vice-reinais: poesia épica de Alonso de Ercilla. 5. Prosa, poesia e teatro de Sor Juana Inés de la Cruz. 6. A poesia de Bernardo de Balbuena, Sigüenza y Góngora, Domínguez Camargo Caviedes. 7. O teatro de Juan Ruiz de Alarcón.
Bibliografia Básica	Aguiar, Flávio(org) Vasconcelos, Sandra Guardini T. (org) Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina. tradução Rachel La Corte dos Santos, Elza Gasparotto. São Paulo: EDUSP, 2001. Castilla : estudios de literatura. Espanha : Universidad de Valladolid, Anual 2014 BETHELL, Leslie (org.), História da América Latina. Vol I, São Paulo: Edusp, 2004. CAVIEDES, J. del V. El amor alcaide. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 1999. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-amor-alcalde--0/html/fef017e8-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.html#I_1_ LAS CASAS, B. de. Obras. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/bartolomedelascasas/ BRUIT, H. H. Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos. Editora da Unicamp: Campinas, 1995. CHILAM BALAM. Fragmento disponível em http://www.samaelgnosis.net/revista/ser25/capitulo_04.htm Acesso 07/02/2017 CORDIVIOLA. A. "Dos destinos sudamericanos: Inca Garcilaso y Guamán Poma", IN Congresso brasileiro de hispanistas, 2002. Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000300003&script=sci_arttext Acesso 02/08/2014 LAS CASAS, B. de. Obras. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/bartolomedelascasas/ Acesso 07/02/2017 POEMAS NAUHATL. Disponível em http://www.historicas.unam.mx/publicaciones/revistas/nahuatl/pdf/ecn19/319.pdf Acesso 07/02/2017.
Bibliografia Complementar	DONGHI, H. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1991. ANDRADE, Manoel de.Nos rastros da utopia : uma memória crítica da América Latina nos anos 70. São Paulo : Escrituras, 2014. CALDAS, B. "A VOZ DO OUTRO EM EVIDÊNCIA: A LITERATURA TESTEMUNHO NA AMÉRICA LATINA", IN: Revista Literis, Julho, 2010. Disponível em http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/vozdooutro_barbara.pdf Acesso

	07/02/2017 POPOL VUH. Disponible em http://www.samaelgnosis.net/sagrados/pdf/popol_vuh.pdf Acesso 07/02/2017

Língua Espanhola: Língua Espanhola – Prática de Escrita em Língua Espanhola	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do enfoque gramatical aprofundado o estudo das variantes do espanhol. Ademais, esta disciplina busca o aperfeiçoamento da capacidade de comunicação do aluno em Língua Espanhola com enfoque para a produção oral.
Bibliografia Básica:	CERROLAZA, O. Diccionario Práctico de Gramática, Disal, 2005. FANJUL, Adrián Pablo. Gramática do español paso a paso. São Paulo: Santilana Brasil, 2011. FANJUL, Adrián (Org). Gramática y práctica de español para brasileños. 3. Ed.. São Paulo: Moderna, 2014. FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. Síntesis gramatical de la lengua española. 5. Ed. São Paulo: Enterprise, 1999. GONZÁLEZ HERMOSO. Conjugar es Fácil en Español : de españa y de américa. 2. ed. Madri : Edelsa, 2002. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español – Tomo I y II, 1995. BRUNO. F. A. T. C. "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG, 2008, p. 2606-2614. Disponível em http://docplayer.com.br/9209062-O-aprendiz-de-espanhol-como-lingua-estrangeira-um-sujeito-complexo.html (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 2002, 277 p. Disponível em: http://dlm.fflch.usp.br/sites/dlm.fflch.usp.br/files/Tese_MaiteCelada.pdf . (Acesso 22/02/2016) FANJUL. Adrián Pablo. "Os gêneros "desgenerizados": discursos na pesquisa sobre espanhol no Brasil", In: Bakhtiniana, vol 7, n 1, Jan-Jun, 2012. São Paulo. Dispon'ivel em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000100004&script=sci_arttext (Acesso 07/02/2017) LARROUSE. Ortografía de La lengua española: reglas y ejercicios.
Bibliografia Complementar	BOSQUE, Ignacio; DELMONTE, Violeta. Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Madrid: Espasa-Calpe, 1999. (3 Tomos) DI TULIO, A. & MALCUORI M. Gramática del español para maestros y profesores de Uruguay, Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. Disponible en http://www.uruguayeduca.edu.uy/repositorio/prolee/pdf/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf (Acesso 07/02/2017). DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Madrid: WMF Martins Fuentes, 2006. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. SM, Madrid, 2007. GONZÁLEZ, N. "Sobre a aquisição de clíticos do espanhol por faantes nativos do Português", In: Cadernos de .Estudos Linguísticos , Campinas, (36):163-176, Jan./Jun, 1999 . Disponível em http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1661/1237 (Acesso em 07/02/2017). MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, M. Cristina G.; BARRIONUEVO, Víctor. Nuevo diccionario contemporáneo: Espanhol-Português / Português-Espanhol. 2. ed. São

	Paulo: Companhia Editora Nacional, 2014. MORENO FERNANDEZ. F. (2010) As variedades de a lengua española e su enseñanza. Madrid/Arco Libros. RIVAS ESPINOZA, Arturo Bernardo; O´KUIGHTTONS RODRÍGUEZ, John Lionel. La acentuación. São Paulo: Letraviva, 2005

Literatura Espanhola: Moderna e Contemporânea	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Disciplina que aborda o chamado Século de Ouro da Literatura Espanhola a partir do estudo de obras capitais desse período a partir de questões que permeiam características de composição poética, contexto social, inter-relações e análise crítica.
Bibliografia Básica:	CERVANTES, M. de. El Ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha, Alba: Madrid, 2002. GÓNGORA, L. Obras completas, Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2008. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/gongora/ GRACIÁN, B. Obras Completas. Madrid: Espasa-Calpe, 2001. LA BARCA, C. La vida es sueño. Edición digital a partir de la edición de Evangelina Rodríguez Cuadros, Madrid, Espasa-Calpe, 1997, 18ª ed. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/Calderon/ LOPE DE VEGA. Biblioteca de autor Lope de Vega. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2002. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/Lope/ MOLINA, T. de. Obras completas: Don Gil de las calzas verdes y Los amantes de Teruel. Edición digital a partir de Segvnda parte de las comedias... Recogidas por sv sobrino don Francisco Lucas de Auila, Madrid, en la imprenta del Reino, a costa de la hermandad de los Mercaderes de Libros desta Corte, 1635. Localización: Base de Datos Teatro Español del Siglo de Oro (TESO). Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/tirso/ QUEVEDO, F. de. Obras completas, Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/quevedo/ NAVARRO DURÁN, Rosa. Novelas exemplares de Miguel de Cervantes. São Paulo : Paulinas, 2014. ARANDA LETURIO, NIEVES. Mujer lectora, mujer peligrosa. La peor, escritora. (Sobre mujeres y cultura escrita en el Siglo de Oro). Disponível em: http://historiadoreshistericos.wordpress.com/2009/04/18/mujeres-lectoras-y-escritoras-en-el-siglo-de-oro/ (Acesso 07/02/2017)
Bibliografia Complementar:	MANUEL, Juan; MORENO BÁEZ, Enrique. El Conde Lucanor. Espanha: Castalia Ediciones, 2012 ELIAS, N. A sociedade de corte. Trad. Ana Maria Alves. Lisboa: Ed. Estampa, 1986. RILEY. E. La rara invención, Editorial Crítica: Barcelona, 2001. VIEIRA, M. A. da C. (2005)“Louco e lúcido: Dom Quixote e o cavaleiro do verde gabão”, IN. Revista USP, Disponivel em http://www.usp.br/revistausp/67/21-vieira.pdf (Acesso 20/08/2015). ZAYAS SOTOMAYOR, MARÍA. Novelas Amorosas y Ejemplares. Disponible en: http://parnaseo.uv.es/lemir/Revista/Revista16/Textos/04_Zayas.pdf (Acesso 07/02/2017)

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Apresentação dos diferentes significados que a avaliação pode assumir na escola, desde o plano informal até o formal. Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.
Bibliografia básica	ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf FREITAS, Luís Carlos de. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005. HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 2012.
Bibliografia complementar	BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf PESSOA, A.M. et al. Ensinar a ensinar - didática para escola fundamental e média. São Paulo: Thompson Learning, 2003.

Trabalho de Conclusão de Curso: Projeto	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 100h**
Ementa	Orientação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo de metodologia científica para a escrita. Discussão sobre especificidades de cada tema escolhido.
Bibliografia Básica:	SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Cientifico. São Paulo: Cortez, 2007. MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. Normas da ABNT 2012 (atualizado). Disponível em: http://www.downgratis.com/dicas/normas-tecnicas-abnt-atualizado/
Bibliografia Complementar:	DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009. MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008. LISTON, Paulo Cezar; SILVA, Maria Ivone. A importância da disciplina de metodologia científica na elaboração de trabalho de conclusão de curso – TCC nos cursos de graduação. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/controle/paginas-revista/ed1/a_importancia_da_disciplina_de_metodologia_cientifica_na_elaboracao_do_trabalho_de_conclusao_de_curso_-_tcc_nos_cursos_de_graduacao.pdf. Acesso em 8.2.2017.

	BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia científica: manual para elaboração de monografias. Rio de Janeiro: UVA, 2009. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/mc200901.pdf

6º Semestre

Língua Espanhola- Argumentação em LE	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Propiciar o estudo da língua espanhola a partir do aperfeiçoamento das quatro destrezas linguísticas (expressão oral e escrita, compreensão leitora e auditiva) e enfatizar junto ao aluno a os conceitos relativos à variação na língua espanhola, a língua espanhola no bilinguismo social e o contato espanhol-português.
Bibliografia Básica	MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español, Tomos I y II. Edelsa: Madrid, 2010, FREIRE, M. Teodora Rodríguez Monzú. Síntesis gramatical de la lengua española. 5. ed. São Paulo: Enterprise, 1999. Brasileños. SGEL, Madrid, 2007. FANJUL, Adrián (Org). Gramática y práctica de español para brasileños. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014. BRUNO. F. A. T. C. (2008) "O aprendiz de espanhol como língua estrangeira, um sujeito complexo", In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas UFMG p. 2606-2614. Disponível em http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%20_2502-3078/O%20aprendiz%20de.pdf (Acesso 07/02/2017). CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf FANJUL. Adrian Pablo. (2012) "Os gêneros "desgenerizados": discursos na pesquisa sobre espanhol no Brasil", In: Bakhtiniana, vol 7, n 1, Jan-Jun. São Paulo. Dispon'ivel em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000100004&script=sci_arttext Dicionários Clave: diccionario de uso del español actual. Madrid: SM. Diccionario Actual de la Lengua Española. Vox. (1996). España: Bibliograf. Diccionario de Español para extranjeros. São Paulo: Edições SM, 2005. Diccionario del español de México. Disponible em: dem.colmex.mx Diccionario de la Real Academia. Espasa/Calpe, Madrid: RAE, 22ª.edición Diccionario Esencial de la Lengua Española. RAE (2006). España: Planeta. Diccionario de la RAE. Disponível em www.rae.es Señas. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011. Diccionario de Términos Claves de ELE. Disponible em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/ (acceso el 07/02/2017)
Bibliografia Complementar	GÓMEZ TORREGO, L. Ortografía de Uso Del Español Actual, Edições SM, São Paulo, 2009. DICCIONARIO ESENCIAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Madrid: WMF Martins Fuentes, 2006. MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, M. Cristina G.; BARRIONUEVO, Víctor. Nuevo

	diccionario contemporáneo: Espanhol-Português / Português-Espanhol. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2014. Di Tullio, A. & Malucuori M. (2011). Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay, Montevideo: ANEP. ProLEE, 2012. Disponible en http://www.uruguayeduca.edu.uy/repositorio/prolee/pdf/gramatica_del_espanol_para_maestros_y_profesores.pdf (acceso el 26/01/2016). MORENO FERNANDEZ. F. ( ) Las variedades de la lengua espanola y su enseñanza. Madrid/Arco Libros. Disponible en http://books.google.com.br/books?id=vp8jidIlltoC&printsec=frontcover&dq=lengua+espanola&hl=pt-BR&sa=X&ei=edYSUfLCIIr89gSZi4DIAw&redir_esc=y#v=onepage&q=lengua%20espanola&f=false (acceso 07/02/2017).

Literatura Hispano-americana: Realismo e boom latino americano	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	A disciplina visa contribuir para a construção de uma visão crítica da literatura hispano-americana a partir doo século XIX a partir das particularidades que o ideário romântico e de estéticas da modernidade assumidas no continente. No contexto do modernismo, se estudará a renovação narrativa a partir dos anos 1940 bem como a superação do regionalismo.
Bibliografia Básica:	AGUIAR, Flávio. VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (org) Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina. São Paulo: EDUSP, 2001. ANDRADE, Manoel de. Nos rastros da utopia : uma memória crítica da América Latina nos anos 70. São Paulo : Escrituras, 2014. GARCÍA MARQUEZ, G. Cien años de soledad, Alfaguara, 2007. DARIO, R. Obras. Alicante : Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2005. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com/bib/bib_autor/dario/ (Acesso 02/02/2017) MACIEL, M E et ali. América em movimento: ensaios sobre a literatura latino-americana do século XX, Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999, Disponível em http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Am%E9rica%20em%20movimento-%20Ensaios%20sobre%20literatura%20latino-americana%20do%20s%E9c.XX.pdf (Acesso 02/02/2017) MARTÍ, J. Nuestra América. Venezuela: Ayacucho, 2005. Disponible em http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/index.php?id=97&backPID=96&swords=jos%E9%20mart%ED&tt_products=15, (Acesso 02/02/2017) PEREIRA. M. A. Ricardo Piglia y sus prercusores. Argentina: Corregidor, Disponible en http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Ricardo%20Piglia%20y%20sus%20precursores.pdf (Acesso 02/02/2017) MACIEL, M E et ali. América em movimento: ensaios sobre a literatura latino-americana do século XX, Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999, Disponível em http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Am%E9rica%20em%20movimento-%20Ensaios%20sobre%20literatura%20latino-americana%20do%20s%E9c.XX.pdf (Acesso 02/02/2017) MARTÍ, J. Nuestra América. Venezuela: Ayacucho, 2005. Disponible em http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/index.php?id=97&backPID=96&swords=jos%E9%20mart%ED&tt_products=15, (Acesso 02/02/2017).
Bibliografia Complementar:	SAVIANI, Dermeval. Desenvolvimento e educação na América Latina / Tradutor Maura Iglesias 2. ed. São Paulo : Cortez, 1984. A poética clássica / Tradutor Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo : Cultrix, 2005.

	MOISÉS, Massaud. A criação literária : poesia e prosa. São Paulo : Cultrix, 2012. BORGES, J. L. Obras. Disponible en http://cvc.cervantes.es/actcult/borges/obras/ (acceso 02/02/2017) MARTÍ, J. Obras Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2007. Disponível em http://www.cervantesvirtual.com (Acesso 02/02/2017)

Prática de Ensino em Língua Espanhola: Regência	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Contribuir para a formação do profissional de Letras/Espanhol na carreira de Licenciatura. Trazer ao aluno o contato com o universo docente por meio de reflexão de seu papel, levando-o a familiarizar-se com diversos aspectos que envolvem sua prática profissional de modo a lhe fornecer instrumentos para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio. Ao aluno o contato com o universo docente por meio de reflexão de seu papel, levando-o a familiarizar-se com diversos aspectos que envolvem sua prática profissional de modo a lhe fornecer instrumentos para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio.
Bibliografia Básica:	LEILA, Barbara. Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 2003. NADIN, Odair Luiz e LUGLI, Viviane Cristina Poletto (orgs.) Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2013. BARALO, M.. La Adquisición Del español como lengua extranjera. Madrid: Arcolibros, 2011. BARROS. C. S. de & COSTA, E. G. de. M. (2012). (org) Se hace el camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: UFMG. Disponivel em http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Se%20hace%20camino%20al%20andar-reflexoes%20em%20torno%20do%20ensino%20de%20espanhol%20na%20escola.pdf (Acesso 04/02/2017). BARROS. C. S. de & COSTA, E. G. de. M. (2010). (org) Espanhol: ensino médio / - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 16. Disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0CHcQFjAI&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D7836%26Itemid&ei=oBDgU4iLJu3LsAT-9IHIDw&usg=AFQjCNHcTyyT0lcnL_d2hY2CEZFWtYLEUQ&sig2=T-ZqM1-C2RFqqgdWaERsNg&bvm=bv.72197243,d.b2U (Acesso 04/02/2017). BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Presidência da República / Casa Civil. Lei 9.394/96. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf . Acesso: 04/02/2017. _____. Presidência da República / Casa Civil. Lei 11.161/05. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm Acesso: 04/02/2017. _____. Orientações Curriculares – Ensino Médio – Língua Estrangeira – Espanhol.

	Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso: 04/02/2017. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Língua Estrangeira. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf Acesso: 04/02/2017. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Área Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf -_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. CNE-CEB Resolução 7, de 14 de dezembro de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=866&id=14906&option=com_content&view=article. Acesso: 04/02/2017. CONSEJO DE EUROPA. Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf CELADA, M.T. (2002). O espanhol para o brasileiro. Uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado. Unicamp, IEL, 277 p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dlm/espanhol/docente/Tese_MaiteCelada.pdf Coleção explorando o Espanhol: Ensino Médio. COSTA, P. P. P da. "O papel do educar na concepção de Hannah Arendt", Disponível em http://www.catolicadeanapolis.com.br/portal/uploads/files/2a7a083ba88802eccdd96f6ae5fab343.pdf, acessado em 04/02/2017.
Bibliografia Complementar:	ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das Inteligências Múltiplas. 6.ed. São Paulo: Vozes, 2001. AQUINO, J.G.& SAYÃO, R. Em defesa da escola. Campinas: Papirus, 2004. ARENDT, H. Entre o passado e o futuro, Editora Perspectiva, 1983. LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf (Acesso 04/02/2017). SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação/CENP. Proposta curricular de língua espanhola para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias (LCT). Língua Estrangeira Moderna- Espanhol. São Paulo, s/d. Disponível em: http://cenp.edunet.sp.gov.br/Portal/PropostaCurricularEspanholEM.doc Acesso: 04/02/2017.

Literaturas Étnicas em Língua Espanhola	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 50h**
Ementa	Familiarizar o aluno com textos de países hispano-americanos escritos por diversas etnias, como os indígenas, sendo capaz de inseri-los em sua escola e gênero literário. Capacitá-lo em análise e interpretação de texto.
Bibliografia	AGUIAR, F. et alli. Ángel Rama : literatura e cultura na América Latina. Edusp/São

Básica	Paulo, 2001. B RUBIONE, A. (org). La crisis de las formas. Historia crítica de la literatura argentina Vol. 5. Buenos Aires: Emecé, 2006. SOMMER, D. Ficções de Fundação. Os Romances Nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. EYHAUT, Gustavo. Dimensão cultural da integração na América Latina. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141994000100019 (Acesso 02/02/2017) CARRASCO M. Iván. Poetas mapuches en la literatura chilena, 2000. disponible em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0071-17132000003500009&script=sci_arttext (Acesso 02/08/15) LITERATURA CHICANA. Site http://www.cervantesvirtual.com/bib/portal/Lchicana/estudios.shtml (Acesso el 02/08/15)
Bibliografia Complementar	CASTRO-KLAREN, S. A companion to Latin American Literature and Culture. Blackwell Publishing: USA, 2008. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=YmC4_s9baKsC&pg=PA291&dq=gauchesca+argentina&hl=pt-BR&sa=X&ei=FiITUanwKIqy9gStkYCACA&redir_esc=y#v=onepage&q=gauchesca%20argentina&f=false CUNHA, R. de B. Transculturação narrativa: seu percurso na obra de Ángel Rama. Humanitas Editorial: São Paulo, 2007. Disponível em http://books.google.com.br/books?id=j3Hg389GodYC&pg=PA275&lpg=PA275&dq=angel+rama+transcultura%C3%A7%C3%A3o+livro&source=bl&ots=093lmtj3S_&sig=0mPMAUjyASlepRbXkWbfiuCtmoM&hl=pt-BR&sa=X&ei=1x8TUdr2Eoq89gTbjYHAAw&redir_esc=y#v=onepage&q=angel%20rama%20transcultura%C3%A7%C3%A3o%20livro&f=false MORENO DURÁN, RH. De la barbarie a la imaginación. La experiencia leída. México, FCE, 2002 PIZARRO, A. América Latina. Palavra, literatura e cultura. Vol. 2 y 3. São Paulo: Memorial; Campinas: Unicamp, 1994. ALLENDE, Isabel. El plan infinito. 9. ed. Espanha: Plaza & Janés Editores, S.A., 1991.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social	
Semestre: 6º	**Carga Horária: 93h**
Ementa	Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, escolas e educação, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.
Bibliografia básica	BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007 PHILIPPI JR, Arlindo; ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, Manole, 2004. TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.

Bibliografia complementar	http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/ ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 26 fev. 2013. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008 BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ; DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p. FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000100002&lng=en&nrm=iso>. acesso on 26 Feb. 2013. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milenio, disponível em http://www.objetivosdomilenio.org.br/ Acessado em 2/4/2013. SANTOS, Milton. A Questão do Meio Ambiente: Desafios para a Construção de uma Perspectiva Transdisciplinar. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.1, n.1, Trad 1, ago 2006. Acesso: 15/05/2015. Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/431/371>. Acesso em 18 ago. 2016.

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia	
Semestre: 5º	**Carga Horária: 100h**
Ementa	Orientação para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Estudo de metodologia científica para a escrita. Discussão sobre especificidades de cada tema escolhido.
Bibliografia Básica:	SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Cientifico. São Paulo: Cortez, 2007. MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. Normas da ABNT 2012 (atualizado). Disponível em: http://www.downgratis.com/dicas/normas-tecnicas-abnt-atualizado/
Bibliografia Complementar:	DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009. MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008. LISTON, Paulo Cezar; SILVA, Maria Ivone. A importância da disciplina de metodologia científica na elaboração de trabalho de conclusão de curso – TCC nos cursos de graduação. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/controle/paginas-revista/ed1/a_importancia_da_disciplina_de_metodologia_cientifica_na_elaborac

	ao_do_trabalho_de_conclusao_de_curso_-_tcc_nos_cursos_de_graduacao.pdf. Acesso em 8.2.2017. BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia científica: manual para elaboração de monografias. Rio de Janeiro: UVA, 2009. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/mc200901.pdf

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º	**Carga Horária Total: 400h**
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.
Bibliografia Básica	FREITAS, DEISI SANGOIGIORDANI, ESTELA MARIS CORREA, GUILHERME CARLOS (orgs) Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados ED. USFM, 2007 GROPPA, Julio. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/organização. São Paulo: Sumus, 1996. PERRENOUD, P. *O desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor*. Porto Normas da ABNT 2012 (atualizado). Disponível em: http://www.downgratis.com/dicas/normas-tecnicas-abnt-atualizado/
Bibliografia Complementar	COLL, C. e outros. *O construtivismo na sala de aula.* São Paulo: Ática: 1999. GALVÃO, I. *Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não.* Petrópolis. Vozes. ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. *Delineamentos de metodologia científica*. São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=yOVadaBhVRAC&printsec=frontcover&dq=metodologia+cient%C3%ADfica&hl=pt-PT&sa=X&ei=fEhwUYTuB5S-9QTV34DADQ&ved=0CEYQ6AEwBA RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*, 2005. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=rwyufjs_DhAC&printsec=frontcover&dq=metodologia+cient%C3%ADfica&hl=pt-PT&sa=X&ei=lShcUY6SDqe60AGq7YGIAg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=metodologia%20cient%C3%ADfica&f=false PROFESORES E A SUA FORMAÇÃO. Os professores e a sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997

Disciplina: ***Atividades Acadêmicas Complementares***	
Série: a partir do 1º semestre	Carga Horária Total: 200h
Ementa: Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente	

matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.
Bibliografia Básica: Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.
Bibliografia Complementar: